

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS POLÍTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS
SOBRE OS INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS À ZONA FRANCA DE
MANAUS**

José Assef da Silva
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

JOSÉ ASSEF DA SILVA

**ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS POLÍTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS
SOBRE OS INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS À ZONA FRANCA DE
MANAUS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Antonio C Brunozi Junior

Coorientadora: Taina R Gomide Souza
Pinto

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S586a
2024
Silva, José Assef da, 1984-
Análise dos discursos dos políticos do estado do Amazonas
sobre os incentivos fiscais concedidos à Zona Franca de Manaus
/ José Assef da Silva. – Viçosa, MG, 2024.
1 dissertação eletrônica (64 f.): il.

Orientador: Antônio Carlos Brunozi Júnior.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Administração, 2024.
Referências bibliográficas: f. 57-64.
DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.749>
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Portos e zonas francas - Manaus (AM) - Discursos
parlamentares. 2. Discursos parlamentares. 3. Análise retórica.
I. Brunozi Júnior, Antônio Carlos, 1986-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Administração. Programa
de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 338.87098113

JOSÉ ASSEF DA SILVA

**ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS POLÍTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS
SOBRE OS INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS À ZONA FRANCA DE
MANAUS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 3 de setembro de 2024.

Assentimento:

José Assef da Silva
Autor

Antonio Carlos Brunozi Junior
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 18/11/2024 às 08:04:43 e pelo orientador em 18/11/2024 às 08:20:44. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **AT3A.5N1Y.T9D2** e clique no botão 'Validar documento'.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Brunozi, por sua excepcional orientação, dedicação e apoio durante todo o meu processo de pesquisa e escrita desta dissertação, entregando rapidez nos retornos e sempre pronto a responder minhas dúvidas. Sou imensamente grato por sua paciência, disponibilidade e por sempre me apresentar opções de caminho a seguir. Além disso, gostaria de agradecer também à sua flexibilidade para discutir ideias e me ajudar a solucionar problemas, sendo esse um ponto essencial para o progresso da minha pesquisa. Sua capacidade em ajudar a melhorar minhas habilidades críticas e analíticas foi inestimável, e sua compreensão e apoio foram fundamentais para manter minha motivação e confiança durante o processo.

Também gostaria de agradecer a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (PPGA/UFV). Suas aulas, discussões em sala e orientações foram essenciais para meu crescimento acadêmico e profissional. Cada disciplina cursada contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta dissertação e para minha formação como pesquisador. A qualidade da minha formação foi garantida pela expertise e conhecimento compartilhados por todos vocês.

Além disso, não poderia esquecer da Coordenação do Programa, exercida com muita responsabilidade pelo Prof. Dr. Wescley Xavier, que ao menor sinal de dúvida na turma, estava pronto para fazer reunião de esclarecimento e acompanhamento de nossos trabalhos, realizando oficinas e minicursos para melhorar a nossa capacidade crítica. Nesse sentido, sou muito grato por criar um ambiente de aprendizado rico em experiências e oportunidades para mim e meus colegas de turma.

Este é um momento em que gostaria de expressar que não teria conseguido alcançar este feito sem a ajuda de todos. Sou imensamente grato e espero utilizar as habilidades e conhecimentos adquiridos durante este período em prol da academia e da sociedade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

SILVA, José Assef da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2024. **ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS POLÍTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS SOBRE OS INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS À ZONA FRANCA DE MANAUS.** Orientador: Antonio Carlos Brunozi Junior. Coorientadora: Taina Rodrigues Gomide Souza Pinto.

Este estudo teve o objetivo de analisar o conteúdo dos discursos políticos dos deputados do Estado do Amazonas, como argumentos retóricos, relacionados à Zona Franca de Manaus. Os discursos foram coletados por meio de notas taquigráficas disponíveis no site da Câmara dos Deputados, considerando o período de 2013 a 2023, abrangendo quatro presidentes, legislativos e vieses políticos diferenciados de discursos lidos na sessão plenária, disponíveis para o público. A coleta seguiu os seguintes termos e expressões-chaves, tais como: política fiscal, incentivos fiscais, Zona Franca, Amazonas, desoneração, Região Norte, benefícios tributários, entre outros termos relevantes para a pesquisa. A pesquisa foi realizada por meio da investigação indireta, onde o pesquisador colhe as informações sem interferir na produção dos dados extraídos, sendo feita a análise dos discursos coletados (conteúdo), com base na leitura de cada frase e parágrafo, e ainda se utilizando das estratégias de retóricas por meio de Aristóteles: Ethos, Logos e Pathos. Nesse sentido, o estudo visou ampliar a compreensão da evolução política e acompanhar os discursos políticos, visando entender as dinâmicas da manutenção do poder e a legitimação dos incentivos concedidos à Zona Franca de Manaus. Em atenção aos discursos dos políticos da Região Norte, existe uma lacuna quanto às alternativas de solução para o problema em questão, haja vista que o Estado é dependente das isenções fiscais do Governo Federal. Um dos principais resultados apresentados, foi o discurso usado de forma eleitoreira, de promoção pessoal para engajamento político. Com a leitura por meio das estratégias retóricas de Aristóteles, foi possível analisar que os discursos tiveram um apelo forte (Páthos), com o sentido de comover o seu público-alvo e despertar empatia para quem ouve. Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para a compreensão da evolução política do Estado do Amazonas, mais especificamente sobre a Zona Franca de Manaus, ampliando a visão sobre as dinâmicas da manutenção do poder e a legitimação dos incentivos fiscais concedidos à região. Além disso, demonstrou-se que os conteúdos dos discursos empregados pelos políticos

são repetitivos, independentemente da orientação política, e sem uma atuação mais incisiva, sendo em muitos dos casos para promoção pessoal, apesar de serem usados argumentos sólidos e sustentáveis.

Palavras-chave: zona franca de Manaus; discurso político; estratégias retóricas; Amossy

ABSTRACT

SILVA, José Assef da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, September, 2024. **ANALYSIS OF SPEECHES BY POLITICIANS FROM THE STATE OF AMAZONAS ON TAX INCENTIVES GRANTED TO THE MANAUS FREE ZONE.** Adviser: Antonio Carlos Brunozi Junior. Co-adviser: Taina Rodrigues Gomide Souza Pinto.

This study aimed to analyze the content of the political speeches of deputies from the State of Amazonas, such as rhetorical arguments, related to the Manaus Free Trade Zone. The speeches were collected through shorthand notes available on the Chamber of Deputies website, considering the period from 2013 to 2023, covering four presidents, legislatures and political biases differentiated from speeches read in the plenary session, available to the public. The collection followed the following key terms and expressions, such as: tax policy, tax incentives, Free Zone, Amazonas, tax relief, North Region, tax benefits, among other terms relevant to the research. The research was carried out through indirect investigation, where the researcher collects information without interfering in the production of extracted data, analyzing the collected speeches (content), based on the reading of each sentence and paragraph, and also using the rhetorical strategies through Aristotle: Ethos, Logos and Pathos. In this sense, the study aimed to broaden the understanding of political evolution and follow political discourses, aiming to understand the dynamics of maintaining power and legitimizing the incentives granted to the Manaus Free Trade Zone. In light of the speeches made by politicians from the Northern Region, there is a gap regarding alternative solutions to the problem in question, given that the State is dependent on tax exemptions from the Federal Government. One of the main results presented was the speech used in an electoral way, from personal promotion to political engagement. By reading through Aristotle's rhetorical strategies, it was possible to analyze that the speeches had a strong appeal (Páthos), with the aim of moving their target audience and awakening empathy in those who listened. In this sense, the research contributed to understanding the political evolution of the State of Amazonas, more specifically regarding the Manaus Free Trade Zone, expanding the view on the dynamics of maintaining power and the legitimization of tax incentives granted to the region. Furthermore, it was demonstrated that the contents of the speeches used by politicians are

repetitive, regardless of political orientation, and without a more incisive action, being in many cases for personal promotion, despite solid and sustainable arguments being used.

Keywords: Manaus free trade zone; political discourse; rhetorical strategies; amosy

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Documentos (notas taquigráficas) utilizados para as análises da pesquisa ...	31
Quadro 2: Categorias para análises dos discursos	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temas identificados nos discursos analisados na pesquisa	37
Tabela 2: Distribuição dos discursos temporalmente	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ZFM – Zona Franca de Manaus
ZF – Zona Franca
AM - Amazonas
OIT - Organização Internacional do Trabalho
PIM – Polo Industrial de Manaus
PSD - Partido Social Democrático
PT – Partido dos Trabalhadores
CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
PL – Projeto de Lei
PSL - Partido Social Liberal
PEC – Proposta de Emenda à Constituição
DEM – Democratas
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
PR – Partido da República
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PP – Partido Progressista

SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
2 Referencial Teórico	17
2.1 Zonas Francas e Políticas de Incentivos (Gastos) Fiscais na Amazônia	17
2.2 Discurso político como legitimador de políticas públicas e de incentivos fiscais	20
2.2.1 Discurso Político como Estratégia Argumentativa na ótica de Amossy.....	24
2.2.1.1 <i>Ethos, Logos e Pathos</i> como Conceitos para Retórica.....	27
3 Procedimentos Metodológicos	30
4 Resultados e Discussões	36
4.1 Caracterizando Descritivamente o Conteúdo dos Discursos da ZFM.....	36
4.2 Analisando as Estratégias de Retóricas nos Discursos sobre a ZFM.....	40
5 Considerações Finais	55
Referências	57

1 Introdução

Desde principalmente da Constituição Federal de 1988, as políticas de desoneração e/ou incentivos fiscais (ou também na denominação de gastos tributários) têm sido tema amplamente discutido na política interna nacional, sobretudo por conta da presença de interesses políticos, cenário econômico e a necessidade recorrente de ampliação das bases fiscais no país. Nesse sentido, pesquisas da área tornaram-se relevantes e recomendadas para tentarem prever como algumas dessas medidas fiscais podem causar efeitos no curso de médio e longo prazo no Brasil (Wir, 2019).

Dentre essas políticas fiscais, existe aquela relacionada às Zonas Francas (ZF), que é uma ação que proporcionou incentivos fiscais consideráveis, destacando-se no País a Zona Franca de Manaus (ZFM), foco deste estudo. Segundo Costa (2018), a ZF é uma criação política que visou o impulsionamento econômico de uma determinada região, responsável por oferecer incentivos fiscais, e assim, gerar empregos e produtos para todo o país. Oportunamente, outros países também se utilizaram desse modelo de estratégia, como Chile, França e Portugal, sendo esta uma modalidade empregada tanto em um contexto brasileiro quanto mundial para o desenvolvimento de localidades.

Nas Zonas Francas, a desoneração fiscal é utilizada como uma estratégia pelos governos com o intuito de estimular determinados setores da economia, reduzindo ou isentando a carga tributária sobre as empresas (Holland et al., 2018). Na ZFM, por exemplo, existem esses tipos de incentivos para tributos incidentes sobre importação, industrialização, renda e consumo. Reduções tributárias podem chegar a até 88% (Bueno, 2023; Briglia, 2009).

A ZFM tem sido um exemplo histórico no Brasil, pois visou fomentar o desenvolvimento da região amazônica, por meio da desoneração fiscal ofertada às empresas estabelecidas no polo industrial de Manaus. Existem cerca de 600 indústrias que se beneficiam dos incentivos da ZFM (Bueno, 2023), demonstrando assim a sua magnitude e extensão. Há ainda de se mencionar que esta ZFM tem se estendido para incluir em seu arcabouço regiões como Roraima, Amapá, Rondônia e até mesmo o Acre.

Porém, apesar desses incentivos serem aplicados em diversos setores e regiões, sendo em maior número empregado em Estados ou municípios em desenvolvimento, como as regiões Norte e Nordeste, essas políticas são recorrentemente questionadas. Conforme Holland et al. (2018), este assunto tem sido palco de debates em relação às

políticas empregadas, bem como sua distribuição equitativa de benefícios entre as localidades. Os referidos autores ainda enfatizam que:

O modelo da Zona Franca de Manaus enfrenta críticas desde a década de 1970, a maioria delas alegando dificuldades dos outros estados em competir com os incentivos dados ao distrito industrial de Manaus, bem como preocupações sobre se tais incentivos de fato iriam induzir a constituição das bases para o desenvolvimento da região (Holland et al., 2018, p. 24).

Segundo Alvarez (2016) e Rey (2019), essas críticas dão a entender que o modelo de Zona Franca, implantado na região Norte, criou uma espécie de vantagem desigual em detrimento de outros estados em relação ao desenvolvimento econômico, alegando que este modelo de incentivo estratégico, impacta na competitividade com outras regiões. Essas críticas refletem a discussão em torno da eficácia desse modelo de política pública, empregado para desenvolver determinada região de forma econômica e social a partir da geração de empregos diretos e indiretos.

As ZF, que podem ser consideradas como gastos tributários, estão no escopo dos valores não arrecadados pelo Governo devido a essas renúncias fiscais. Segundo dados do Unafisco (2023), os gastos tributários podem chegar a aproximadamente R\$ 641 bilhões. Outrossim, existem dúvidas sobre a transparência desses benefícios. Azevedo e Azevedo (2020) discutiram que os gastos tributários normalmente não estão incluídos no orçamento dos países, e a transparência deles é insuficiente – o que são fatores que levam a indagações sobre a sua efetividade e alcance econômico-social.

A ZFM é uma ação que foi e é discutida pelo seu custo e benefício devido à sua amplitude local limitada, levando ao acirramento das competições regionais no País – cenário inclusive da Guerra Fiscal. Sobre isso, Prado e Cavalcanti (1998, p. 113) repercutiram que “na prática, a progressiva retirada do governo federal das ações discricionárias não levou à saudável hegemonia do mercado, como muitos esperavam, mas criou um vazio de políticas rapidamente preenchido pela ação dos grupos regionais”. O Brasil convive com blocos regionais formados, que tem o intuito inicial de promover o desenvolvimento, mas, na maioria das vezes, esta formatação, agrava o quadro de desigualdade nacional (Colombo, 2017).

Com essas críticas, principalmente da ZFM, o Estado amazonense tem buscado defender essa política com a atuação de seus representantes políticos. Nesse cenário, os políticos da região amazonense são os principais indutores em suas falas e discursos, que, de alguma maneira podem convencer seus eleitores, pares políticos e o Governo Federal sobre a importância da ZFM, que é a principal responsável pela economia da região Norte.

Esse contexto demonstra a presença do discurso político, que é a principal ferramenta de um representante eleito pelo povo, conforme Barcellos (2014). Neste ambiente político, torna-se interessante observar os representantes políticos eleitos com os discursos e argumentos em prol da permanência dos incentivos fiscais à ZFM, visto que a efetividade e sustentabilidade desses incentivos são questionadas por diversos atores políticos. Um ponto que é sempre focado para a ZFM é a hegemonia nos discursos ambientais que são emitidos e bastante divulgados em nível nacional e internacional. Essa conscientização emergiu a partir da década de 1970, e tem ganhado bastante força, pois a percepção sobre a biodiversidade e disseminação de informações sobre a importância da preservação da Amazônia para o equilíbrio ecológico é uma herança a ser preservada para as próximas gerações (Santilli, 2005).

Assim, faz-se mister entender como a legitimação desses discursos se mantém durante os anos, e o que tem sido feito para que o estado amazonense realmente consiga se destacar e consiga a autonomia que tanto luta na defesa de sua independência econômica. Será que insistir nesses discursos e não promover uma efetiva mudança no cenário regional não torna esses discursos vazios? (Galeano; Feijó, 2013; Alvarez, 2016). Discursos de verdade são utilizados como instrumentos de poder, moldados e mantendo relações de dominação, sendo também considerados discursos que são considerados legítimos (Foucault, 2005).

Essas referências à legitimidade, segundo Cirino e Brunozi Júnior (2022, p. 15), demonstram que “...os políticos do Poder Legislativo utilizam estratégias retóricas para tentar legitimar suas teses, sendo o *Logos* a estratégia mais empregada, seguida do *Ethos*”. Assim, faz-se importante observar que o discurso político muitas vezes se concentra em promover uma narrativa favorável às iniciativas políticas, e embora o discurso político seja frequentemente usado para legitimar ações e pautas políticas, eles costumam não ser tão francos sobre possíveis transtornos que certas medidas possam causar, enfatizando apenas os prós da questão em análise.

A frente desta controvérsia, é importante analisar de forma conteudista esses discursos que sustentam a permanência dos incentivos, bem como considerando possíveis impactos econômicos, ambientais e até mesmo sociais que possam estar envolvidos direta ou indiretamente. Argumenta-se que a ZFM recebe benefícios em detrimento de outras regiões, sem contribuir de forma equilibrada. Além disso, essa política, como outros estados brasileiros argumentam em seus discursos, resultam em uma redução na arrecadação de impostos, inclusive do governo federal (Alvarez, 2016).

Com base em todo o contexto exposto e que o discurso é a base da atividade política, a pergunta norteadora para esta pesquisa é: **Como se dão os discursos dos políticos do Estado do Amazonas sobre incentivos fiscais concedidos à Zona Franca de Manaus?** O objetivo geral deste estudo está em analisar o conteúdo dos discursos políticos dos deputados do Estado do Amazonas, como argumentos retóricos, relacionados à Zona Franca de Manaus. Busca-se compreender as abordagens, posicionamentos e argumentos principais que são adotados pelos representantes em prol da permanência e legitimação dos incentivos fiscais destinados ao Polo Industrial, bem como a justificativa da sua importância para o desenvolvimento econômico da região.

Sobre a delimitação para os discursos proferidos pelos deputados do Amazonas, que representam a região norte, menciona-se que o Poder Legislativo capta e recebe as necessidades do povo, devendo, por meio dessas demandas, decidir pelo bem da sociedade (Ribeiro, 2012). Essa responsabilidade é mais acentuada para os deputados federais, pois eles possuem maior representatividade proporcional e pluralidade de programas e interesses a serem defendidos (Franklin; Ferreira; Campos, 2023). Nesse interim, quando esses políticos se distanciam da população, a Câmara e a própria democracia podem perder sua credibilidade (Franklin; Ferreira; Campos, 2023).

Sobre a justificativa desta pesquisa, inicialmente, abordam-se diversos fatores. A ZFM é um objeto relevante, de importância a hegemonia e perpetuação dos incentivos na região Norte, pois a Zona Franca de Manaus é o principal polo econômico do Estado do Amazonas. Ela desempenha papel significativo no desenvolvimento regional e social, gerando emprego e renda, promovendo bem-estar e garantindo a modernização do Estado, bem como melhorando o integracionismo da Amazônia com as demais regiões do país.

Em um segundo ponto de justificativa, esta pesquisa trará contribuições sobre a legitimação dos discursos proferidos, por meio da análise de conteúdo, em relação à permanência dos incentivos fiscais no polo industrial de Manaus. Esse assunto tem despertado interesse e resultado em estudos e pesquisas sobre esse tema, mas em diferentes abordagens desta investigação (Brianezi; Sorrentino, 2012; Miranda, 2013; Bustamante, 2021). O fato de existirem outras pesquisas que abordaram a ZFM e seus incentivos, só fortalece a necessidade e importância delas, ajudando a fornecer uma base mais confiável e sólida, que justifique a continuidade das análises na área. Há de se mencionar que estudos anteriores se utilizaram da análise do discurso sobre a ZFM, mas se concentraram em abordagens associadas a preservação da floresta (Silva, 2013;

Brianezi; Sorrentino, 2012), sobre a viabilidade dela (Guimarães, 2019; Miranda, 2013; Freitas, 2012), e sobre a sua legitimidade, mas em um caminho de avaliação normativa (Bustamante, 2021; Menezes, 2010; Luiz et al., 2002).

Aqui se diferencia por levar em consideração os políticos, que são os representantes da população. Liguori e Steccolini (2018) ratificaram o papel relevante dos políticos em defenderem interesses sociais, sobretudo quando são reformas e assuntos delicados, e que não atingem o território nacional como um todo. A utilização da abordagem de Amossy também é uma diferenciação para esta investigação, criando-se uma forma de analisar estratégias retóricas em assuntos envolvendo a economia de um território.

Como contribuição, nesta pesquisa se percebeu que os discursos proferidos pelos deputados federais são de manutenção e incentivo para a ZFM. Eles se utilizaram de argumentos de leis, racionalização, autoridade e sentimentais para defender esta iniciativa. Um aspecto importante observado foi que políticos de diferentes ideologias aplicaram retóricas semelhantes, mas a polarização ficou evidente nos discursos. Para ilustrar, políticos tinham mesmo interesse, mas mencionaram um ex-presidente com influências totalmente diferenciadas. Em geral, o desenvolvimento, emprego e a sustentabilidade na Amazônia foram os principais argumentos mencionados pelos deputados.

Por sua vez, menciona-se sobre a relevância e/ou impacto social da presente pesquisa. Pretende-se estabelecer uma compreensão aprofundada dos discursos, o que permitirá uma análise mais crítica das estratégias retóricas, transparecendo as motivações por trás dos discursos políticos (com aspectos de legitimação). Mais ainda, a pesquisa serve aos próprios políticos, fornecendo abordagens e outras perspectivas sobre o tema. Além disso, ela se destinará aos cidadãos e a sociedade em geral, fornecendo informações e ajudando no debate político da ZFM. A ideia é possibilitar maior transparência da ZFM para induzir a participação da sociedade em atenção ao fortalecimento econômico da região.

2 Referencial Teórico

2.1 Zonas Francas e Políticas de Incentivos (Gastos) Fiscais na Amazônia

Conforme Wir (2019), de acordo com seu estágio de economia e desenvolvimento, os países tendem a adotar tipos específicos de Zonas Francas Econômicas. Nesse sentido, segundo Mahar (1978), o objetivo considerado para implementar esse tipo de polo de desenvolvimento foi resultado da estimulação da imigração e proliferação de empresas privadas que se beneficiariam com os incentivos fiscais e monetários. A implantação de um polo de desenvolvimento, e nesse caso, sendo uma política pública, geralmente tem como alvo estimular o crescimento econômico de uma região específica. Isso pode ser alcançado por meio de incentivos fiscais e monetários para atrair empresas privadas e estimular a criação de empregos, que foi o que aconteceu com a Zona Franca de Manaus.

No entanto, esses incentivos também podem resultar na proliferação de empresas que se beneficiam dessas vantagens, mas não contribuem significativamente para o desenvolvimento da região. Além disso, a atração de trabalhadores qualificados pode resultar em um aumento da imigração, o que pode levar a problemas sociais e econômicos a longo prazo, gerando assim a necessidade de uma nova política pública. É importante que os incentivos sejam cuidadosamente gerenciados para garantir que eles gerem benefícios sustentáveis para a região em questão (Alvarez, 2016; Mahar, 1978).

Conforme Seráfico (2009), as Zonas Francas são uma espécie de mecanismos criados artificialmente que fazem parte do processo de configuração global do capitalismo. Elas são resultado da interação entre a necessidade de envolvimento social dos modos de produção em territórios específicos, como uma resposta a crescente do capitalismo globalizado. Porém, como discorre Sassen (2010), embora as Zonas Francas estejam fisicamente localizadas em territórios nacionais, elas envolvem processos que estão além da capacidade das estruturas nacionais existentes de regulá-las.

Para os *lôcus* considerado na pesquisa, discorre-se que a Zona Franca de Manaus pode oferecer incentivos fiscais e monetários a empresas que se estabeleceram na região, com o objetivo de estimular a industrialização e o crescimento econômico do local¹.

¹ Conforme, a Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa (2022), segundo o balanço de 2022 da Zona Franca de Manaus, foi revelado múltiplos avanços em diversas áreas, sendo elas a da Indústria, Projetos Institucionais, Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA), Ecossistemas de Inovação, Agropecuária, Comercio Exterior, entre outras. Assim, a Zona Franca de Manaus tem sido um importante centro de desenvolvimento econômico e tecnológico na região amazônica. Nos últimos anos, tem havido avanços significativos em várias áreas, incluindo a indústria manufatureira, a criação de projetos institucionais para promover o desenvolvimento regional, o Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA), a

Segundo a Suframa (2024), os incentivos fiscais como os da Zona Franca de Manaus, surgiram como política de desenvolvimento a partir da queda do poder econômico da região Norte, ocasionado pelo declínio da indústria da borracha, que teve como auge o fim do século XIX e o início do século XX. Isso fez com que a região voltasse a ser referência como um importante polo industrial no Brasil, e o modelo de desenvolvimento adotado para essa transformação tornou-se uma estratégia de política pública eficiente, contribuindo para o crescimento econômico e a criação de empregos na região.

Leocádio (2016) enfatizou que o Brasil adotou um modelo de Zona Franca distinto dos empregados em outros países pelo mundo. Devido ao fato de a Zona Franca ter sido estabelecida no Estado do Amazonas, ela enfrenta desafios logísticos significativos, diferente de outros modelos, que em regra estão localizados perto da costa marítima e do mercado interno consumidor. Com o *slogan* de “integrar para não entregar” (Seráfico, 2005) esse modelo de programa de desenvolvimento surgiu em um contexto da política de industrialização por substituição de importações, sendo a ZFM concebida não apenas como um instrumento econômico, mas também como uma ferramenta para consolidar a presença do Estado na Amazônia.

A ZFM foi o nome que trouxe “o processo de intervenção econômica do capitalismo internacional na Amazônia Ocidental por meio de medidas e mecanismos facilitadores do Estado Brasileiro” (Pereira, 2006, p. 13). Nesse sentido, a ZFM foi um exemplo de intervenção econômica, tendo como destaque a atuação do Estado brasileiro que facilitou a implantação desta política pública, atraindo a indústria brasileira e internacional para o território da região norte do país.

Os incentivos concedidos à Zona Franca de Manaus (ZFM) são responsáveis pelo crescimento do polo de desenvolvimento econômico da região Norte do Brasil. Guimarães (2019) discorreu que tais benefícios fiscais são uma forma de desonerar a cadeia produtiva e comercial das mercadorias fabricadas no Brasil, tornando-as mais competitivas no mercado internacional. Foi através dos incentivos fiscais e aduaneiros que a ZFM conseguiu atrair investimento de empresas multinacionais e com isso, conseguiu gerar milhares de empregos diretos e indiretos.

criação de ecossistemas de inovação para atrair *startups* e empresas de tecnologia, o desenvolvimento da agropecuária e o comércio exterior. Acredita-se que esses avanços têm contribuído significativamente para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável da região.

No entanto, os impactos sociais e ambientais da ZFM também geram debate e muita controvérsia no cenário político. Existem críticas de que essa Zona Franca foi projetada para confirmar a ocupação efetiva do Estado na região, ou seja, para expandir a influência do governo brasileiro na região amazônica (Rey, 2019).

Essas críticas estão estabelecidas ao argumento de que essa Zona Franca foi uma continuação da conquista militar da região, mas por outros meios (Alvarez, 2016). No entanto, independentemente de seus objetivos originais, a Zona Franca de Manaus se tornou uma importante fonte de empregos e desenvolvimento econômico para a região amazônica e para o Brasil como um todo (Rey, 2019).

Para Galeano e Feijó (2013), o objetivo principal da criação da Zona Franca de Manaus foi e ainda é a dinamização das forças produtivas na região como forma de reduzir o denominado "custo Amazônia". A ZFM foi uma política de desenvolvimento regional para incentivar a industrialização da região Norte do Brasil, que enfrentava desafios logísticos e de acesso a mercados consumidores. A localização estratégica de Manaus, no coração da Amazônia, e a concessão de benefícios fiscais e tributários para empresas instaladas na região, foram os principais atrativos para a ZFM. A política se mostrou eficaz na atração de investimentos e na geração de empregos e renda para a região, mas também enfrenta críticas e questionamentos quanto à sua sustentabilidade ambiental e social.

Sobre os benefícios da ZFM, conforme Botelho (2010), além dos incentivos fiscais, as empresas têm como outras vantagens competitivas dessas áreas a possibilidade de empresários adquirirem terras a um preço simbólico. Essa oportunidade permitiu que empreendedores possam ter acesso a uma infraestrutura completa de energia, saúde e comunicações, o que facilita o processo produtivo e reduz os custos operacionais. Além disso, a localização estratégica do parque industrial de Manaus, próximo a grandes mercados consumidores, também é um fator positivo para a atração de investimentos.

Para Miranda (2013), a Zona Franca de Manaus teve sucesso em atrair muitas empresas e em gerar empregos na região, mas ela é vulnerável em sua contínua dependência em conceder incentivos fiscais, tornando-a refém de decisões políticas (o que leva a discussão dos elementos negativos desta iniciativa).

A política de incentivos fiscais é uma medida temporária, que pode ser revogada a qualquer momento, e a dependência contínua desses incentivos pode levar à falta de planejamento econômico a longo prazo. A política de incentivos fiscais é alvo de críticas por parte de outros estados e setores econômicos, que alegam concorrência desleal e

prejuízos à arrecadação de impostos (Rey, 2019; Botelho, 2010). Portanto, é importante que a ZFM busque alternativas para garantir sua sustentabilidade e independência econômica a longo prazo.

É possível perceber uma dualidade em relação as políticas de incentivos à Zona Franca de Manaus, visto que o tema em discussão é motivo de apontamento de relatos positivos e negativos. Segundo Furlan (2008), essa Zona Franca é uma área legalmente comum, com tratamento diferenciado em relação a tributação por conta dos incentivos concedidos para garantir o princípio da isonomia, uma vez que a região enfrenta condições geograficamente desfavoráveis, mas é questionada pelos gastos tributários nela e a não ocorrência de política similar em outros locais.

Nessa mesma seara, Sachs e Larrain (2018) apontaram que os incentivos para o desenvolvimento econômico de uma região não devem ser perpétuos. Os autores apresentaram pontos em relação à política de incentivos fiscais destinados as Zonas Francas, e isso evidencia a importância de se buscar um equilíbrio entre desenvolvimento e promoção de uma região, garantindo progresso sustentável para o Estado.

Enfim, a concessão de incentivos fiscais (e outros) são pontos polêmicos e discutíveis em relação à ZFM. Isso tem levado ao esforço (e direcionamento) dos políticos dessa região para mantê-los, principalmente por meio do discurso político. Como afirma Charaudeau (2006), as identidades das pessoas dependem das condições de enunciação, em vista dos objetivos comunicacionais, em “se fazer crer”. Com isso, elas podem trazer dois contrapontos das políticas de incentivos fiscais, de que na prática não são adequadas, pois afetam as bases tributárias nacionais, e podem ser sujeitas a abusos e corrupção (Kraal, 2019), ou de que elas são profícuas, com efeitos na renda e no desenvolvimento local (Drucker et al., 2020).

2.2 Discurso político como legitimador de políticas públicas e de incentivos fiscais

Segundo Ilo (2003), para a Organização Internacional do Trabalho – OIT, as Zonas Francas são áreas industriais dotadas de incentivos fiscais especiais para atrair investidores estrangeiros. Porém, elas não servem somente para investidores estrangeiros, mas para nacionais também, que se beneficiam dos incentivos, sendo essas áreas geralmente delimitadas geograficamente em locais onde há necessidade de estimular o comércio e a geração de empregos. São pontos estratégicos de desenvolvimento que podem ser utilizados por políticos locais de forma favorável, ou até mesmo desfavorável normalmente por políticos de outras localidades que questionam o fomento a esta região.

Por isso, os discursos políticos que abordam as Zona Franca são tão recorrentes nas câmaras legislativas.

Conforme Foucault (1996), o discurso político é uma prática social que está sempre ligada a relação de poder, não somente isso, o autor entendeu que as regras que regem a produção de discurso político são definidas pelo poder, e o discurso político é usado para legitimar determinadas agendas políticas. Isso pode ajudar a compreender como o discurso político é usado para legitimar ideias, e no caso deste estudo, de incentivos que possam ajudar determinadas regiões a se desenvolverem economicamente, sendo o discurso político um instrumento de poder que deve ser analisado criticamente.

Charaudeau (2019) discorreu que o discurso político pode ser entendido como um discurso de intenções, “máscaras”. Ele também é relacionado a linguagem de poder, e talvez até o primeiro poder do homem. Nesse sentido, os discursos políticos têm se tornado cada vez mais importantes na arena moderna, pois, quando os líderes políticos usam o discurso para influenciar ou convencer o público, eles se baseiam em diferentes tipos de argumentos para atingir seus objetivos e ganharem proeminência no campo político.

Segundo Maingueneau (2015), atendo-se ao que se pretende neste estudo, o discurso político é considerado por seu conteúdo, sua materialidade. É importante entendê-lo em como é moldado por diferentes contextos discursivos e práticas sociais, sendo ele um meio de se alcançar o real, ressaltando a importância de reconhecer que o discurso não é uma mera representação do real, sendo uma prática essencial nos convencimentos políticos.

Laclau e Mouffe (2015) trouxeram que o discurso pode ser entendido como uma estrutura de representação, desempenhando um papel de dar forma simbólica à realidade através da conexão de elementos linguísticos, resultando na criação de significados específicos e produzindo determinados sentidos. O discurso é uma maneira pela qual representa a realidade por meio do uso de palavras organizadas de forma apreciável, ou seja, quando falamos ou escrevemos, estamos usando palavras de forma organizada para expor ideias e pensamentos com a intensão de comunicar uma compreensão.

Ainda, para Laclau e Mouffe (2015), um discurso não é apenas uma sequência de palavras, mas ações que constroem um significado dado as palavras, dando forma às relações sociais nas quais os discursos são empregados. O discurso é visto como um processo de conexões entre diferentes elementos, com o intuito de criar conteúdo (pontos)

centrais que remetem a significados, não existindo de forma isolada do contexto social, atuando o discurso como um elo entre as palavras e as ações de quem o profere.

Esse tipo de discurso pode ser a maior estratégia para o engajamento e a alavancagem política. Van Dijk (2008) argumentou que o discurso pode ser utilizado para controlar a mente, pois ele controla os atos e ações. Assim, para aqueles que estão no poder, é necessário dominar o discurso para a manutenção do poder, o discurso também é considerado um elemento eficiente de persuasão. O discurso serve como uma análise acerca do poder que a linguagem tem em determinado contexto. Ademais, o discurso se adapta à realidade em que está inserido (vide os interesses da Zona Franca de Manaus), variando conforme o contexto e o público a ser atingido (Bakhtin, 2010).

Para o Amazonas e especificamente considerando a Zona Franca de Manaus, o discurso empregado é (e pode) ser marcado por rupturas, e sua legitimação é em prol da permanência dos incentivos fiscais que são concedidos ao polo industrial de Manaus. Acontece que, quando da implantação pelo governo militar em 1967, foi concedido os incentivos por um período de 30 anos, findos a encerrar em 1997. Porém, foram prorrogados até 2013 pelo governo Lula, e posteriormente estendidos até o ano de 2023 (Botelho, 2006). Não obstante a tudo isso, e ainda no governo Dilma Rouseff, seu prazo foi prorrogado de 2023 até 2073, sendo justificado como essencial para o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica.

Na política, muito se discorre sobre propostas e problemas que precisam ser discutidos com o intuito de encontrar uma solução, pois a política é o meio que deve ser empregado para acalmar os ânimos da população que almeja uma resposta satisfatória para seus problemas. Nesse sentido, Chaui (2004, p. 485) discutiu que “a política é inventada de um modo que, a cada solução encontrada, um novo conflito ou uma nova luta podem surgir, exigindo novas soluções”. Assim, percebe-se que a política é um meio de se evitar conflitos que possam gerar uma violência exacerbada, sendo este um meio para a solução de conflitos de forma pacífica (e o discurso é o instrumento para essas ocorrências).

Charaudeau (2006) adicionou que na política contemporânea, os políticos precisam se adaptar, melhorando a sua encenação e o espetáculo, pois os cidadãos têm mais acesso a informações e são mais esclarecidos politicamente. Apesar desse maior esclarecimento, a percepção e a imagem desempenham um papel significativo na política moderna, necessitando se concentrar não apenas em suas ações e políticas reais, mas também em como são percebidos pelos cidadãos.

O discurso também é uma prática que envolve a comunicação de ideias e significados entre as pessoas (Van Dijk, 2008). Assim, com o exposto, especificadamente para o foco deste estudo em relação Zona Franca de Manaus, e segundo Charaudeau (2019, p. 242) “o discurso político se caracteriza por um jogo polêmico, que utiliza constantemente contratos e estratégias para convencer ou seduzir o outro”.

Nesse sentido, o “contrato” para o autor, pressupõe que quem ouve está predisposto a chegar a um acordo, e a “estratégia”, é a ferramenta de quem está falando, utilizando-se de persuasão ou sedução para convencer. Aqui se envolve o legislativo e os interesses da região amazônica. Os contratos e estratégias de discurso político são importantes para obter resultados significativos, pois facilitam a comunicação dos argumentos, permitindo que os oradores alcancem sua audiência. Além disso, esses contratos e estratégias permitem que os oradores estabeleçam uma conexão com os ouvintes e promovam um debate saudável (Charaudeau, 2019).

Wodak (1990) afirmou que a linguagem do discurso atua como uma manifestação de nossa própria existência, ou seja, sendo a expressão de humanidade, podendo considerar que se trata também de um meio de dominação e força social. O autor tratou a linguagem do discurso como expressão da humanidade, sendo algo intrínseco à natureza humana e fundamental para a nossa capacidade de nos comunicarmos. Além disso, a linguagem como meio de dominação e força social é comumente utilizada como instrumento de poder, controlando e influenciando as interações sociais.

Conforme Wodak (2001), a complexidade inerente aos discursos reside na sua interconexão, uma vez que eles não podem ser completamente isolados, já que são influenciados por outros discursos. Com isso, o autor quis dizer que os discursos não podem ser analisados isoladamente, pois há uma complexidade na abordagem multidisciplinar para uma completa compreensão, pois estão intrinsecamente conectados a outros discursos.

Segundo Costa (2018), existem duas posições distintas quando se trata da enunciação de um discurso político, sendo a primeira a que ocorre quando o sujeito está fora da governança, que é aquela para se alcançar um cargo político, e a outra, se dá quando o sujeito já se encontra em um cargo político de autoridade ou de influência. O que se percebe é que essas diferentes abordagens ilustram como a posição do sujeito afeta a posição do discurso proferido, sendo essa uma estratégia adaptativa, no qual o objetivo é conquistar ou exercer o poder.

Sendo este um cenário presente nas discussões sobre a Zona Franca de Manaus, e remetendo-se ao que dispõe Charaudeau (2006), no qual enfatizou que o sujeito político deve persuadir as pessoas a acreditarem nos princípios que apoiam e equilibram suas convicções ideológicas com a estratégia que usam para exercer o poder. Isso significa que a abordagem ressalta a necessidade de persuasão e adaptabilidade por parte dos sujeitos políticos, que devem encontrar um equilíbrio entre suas convicções ideológicas para manter ou alcançar o poder político.

2.2.1 Discurso Político como Estratégia Argumentativa na ótica de Amossy

A análise do discurso é plural e pode envolver variados tipos de abordagem (e autores), principalmente sob a ótica crítica. E para esta pesquisa, a concentração está mais no conteúdo. Diante disso, optou-se pela análise do discurso com estratégias retóricas argumentativas de Amossy. Assim, considerou-se o discurso político como estratégia argumentativa, em que a linguagem se revela como uma ferramenta utilizada na disputa por poder, influência e hegemonia.

Amossy (2018) entende que a análise argumentativa pode ser aplicada a qualquer extrato de diálogo ou fragmento de texto, uma vez que o discurso possui inerentemente uma dimensão argumentativa. Nesse caso, o que a autora defendeu é que essa dimensão argumentativa pode se dar de forma explícita ou implícita, como ocorre entre diálogos do cotidiano, ou seja, é um método que pode ser aplicado a qualquer tipo de discurso. Assim, isso pode ajudar a compreender melhor o discurso e as estratégias utilizadas pelos políticos ou a qualquer tipo de orador a convencer um determinado público.

A perspectiva de Amossy (2011) pode oferecer um modelo teórico útil para analisar e interpretar diversos tipos de textos e discursos, além de auxiliar na reflexão crítica sobre como a linguagem que é utilizada para influenciar e persuadir em um discurso. Nesse sentido, a abordagem da autora é relevante para diversas áreas do conhecimento, como: a linguística, a comunicação, a filosofia e a psicologia, podendo também ser aplicada nos mais diferentes contextos, como na Administração Pública.

Amossy (2011) afirmou que, ao insistir no esforço de persuasão, o sujeito falante está afirmando seu poder de agir livremente, ou seja, a persuasão por meio da retórica é uma forma de ação na qual existe a tentativa de influenciar um comportamento, bem como o de prender a atenção para o discurso. Nesse contexto dos políticos, no qual existe um foco na manutenção dos incentivos a ZFM, o sujeito falante se esforça para persuadir o

público e pares políticos, assumindo a responsabilidade de influenciar o mundo ao seu redor.

Na maior parte das vezes, o orador que discursa não quer que o seu público aceite a sua ideia, mas que apenas reflita sobre o assunto levantado ou proposto, ou até mesmo que mude a sua forma de pensar sobre o que foi explanado. Em todos esses casos, o objetivo da argumentação é melhorar a visão de mundo do interlocutor, por meio dos recursos da linguagem (Amossy, 2011). Assim, para a linguista Amossy (2011), a argumentação pode ser entendida como uma tentativa de modificar, reorientar ou reforçar a visão das coisas do interlocutor, por meio dos recursos da linguagem, significando que a argumentação não se limita à defesa de uma tese, mas pode também ser usada para apresentar novas informações, questionar crenças existentes ou simplesmente reforçar pontos de vista já existentes.

Segundo Alves (2022, p. 58), esse tipo de abordagem pode ser considerado uma Teoria da Argumentação no Discurso, que se sustenta na perspectiva de que o discurso tem uma dimensão argumentativa, ou seja, “baseia-se na ideia de que a argumentação é uma dimensão constitutiva do discurso”. O entendimento do autor se conectou de maneira profunda com o entendimento de Ruth Amossy, oferecendo uma base sólida para a análise crítica e abrangente do discurso argumentativo em suas diversas formas e contextos, haja vista que ela defende a visão de que o discurso não se limita a convencer ou refutar, mas sim se configura como uma teia complexa de estratégias e recursos que visam influenciar ou apresentar uma nova perspectiva.

Cavalcante et al. (2021, p. 49), sobre os estudos de Amossy, destacaram que “nas interações em que não se tenta demonstrar uma tese, ainda assim há pontos de vista de algum modo expressos que orientam o outro para dados modos de pensar, de ver e de sentir”. Os autores escudaram que a argumentação apresentada por Amossy vai além da mera lógica formal e se configura como uma dimensão presente em toda interação humana, participando em conversas casual, no discurso político ou até mesmo em uma obra literária a persuasão e visão de mundo de quem profere o discurso.

Já para Meyer (2005, p. 15), este propõe uma concepção mais restrita de argumentação do que a de Ruth Amossy, sendo a que consiste em “[...] encontrar os meios para provocar uma unicidade de resposta, uma adesão do interlocutor à sua resposta, e assim, suprimir a alternativa de seus pontos de vista originais, isto é, a pergunta que encarna essas alternativas”. Para o autor, o objetivo da argumentação é convencer o interlocutor a aceitar uma determinada tese, suprimindo qualquer outra possibilidade, ou

seja, a argumentação é um processo de persuasão, que visa convencer o interlocutor a aceitar uma determinada tese. Já Amossy, entende que a argumentação é um processo mais complexo, que pode ser usado para diferentes propósitos, como reorientar, modificar e até mesmo reforçar a visão de como é visto determinado assunto.

Amossy (2016, p. 9), em seus trabalhos, mencionou que "todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si." Isso significa que, quando se fala, está-se sempre projetando uma imagem de quem somos para o outro. Nesse sentido, o discurso político abre um leque de possibilidades para análise em diversos campos, desde a comunicação interpessoal até a análise do discurso em contextos sociais e políticos. Além disso, na fala, existem escolhas de palavras, expressões e até mesmo o tom de voz de forma consciente ou inconsciente, construindo uma imagem de quem queremos ser para o interlocutor.

Por sua vez, Amossy (2006) comentou sobre a retórica clássica, que é aquela que se caracteriza por sua dimensão languageira, sendo um discurso que só existe em um processo de interação entre locutor e o alocutário, sendo o objetivo do locutor moldar-se à imagem do alocutário para influenciar no seu pensamento. Assim, ao levar em consideração a dimensão languageira da retórica e a importância de se adaptar ao público-alvo, o orador pode aumentar suas chances de alcançar seus objetivos e causar um impacto positivo em seus ouvintes.

Para ilustrar essa discussão, para Amossy (2005), os discursos se diferenciam de acordo com seus objetivos e contextos específicos. Por exemplo, ao influenciar um júri em um processo judicial, exige-se uma abordagem diferente daquela utilizada para convencer um amigo em uma conversa familiar ou para suscitar a reflexão do leitor em um romance ou a de um político que busca persuadir o seu público. Nesse sentido, a autora reconhece a multiplicidade dos discursos e a necessidade de adaptá-los aos seus diferentes contextos e propósitos.

Sobre essa pluralidade, para esta investigação, na abordagem de Amossy, houve a sua utilização com a interligação com as estratégias de retóricas por meio de Aristóteles: *Ethos*, *Logos* e *Pathos*. Amossy (2011), sendo uma autora contemporânea, se concentrou na análise dos discursos modernos e contemporâneos, examinando como as estratégias retóricas são utilizadas em diferentes contextos sociais, políticos e culturais. Ela examinou de que forma a linguagem é utilizada para persuadir, influenciar e moldar as percepções e atitudes das pessoas nos mais diversos tipos de circunstâncias, sendo a

análise desses recursos retóricos fundamental para compreender a complexidade e a eficácia do discurso empregado nos contextos contemporâneo.

Já Aristóteles (2017), vindo de uma perspectiva clássica, cunhou os primeiros trabalhos sobre os princípios da persuasão retórica na antiga Grécia, caracterizando tipos de discursos e argumentos, bem como apresentando estratégias retóricas como *Ethos*, *Logos* e *Pathos*. Em resumo, embora Amossy e Aristóteles abordem a retórica de maneiras distintas, ambos contribuem significativamente para o entendimento da persuasão e do discurso retórico, cada um com suas próprias ênfases e enfoques teóricos. Apesar de os contextos históricos e metodológicos dos dois autores serem distintos em relação a limitação, é possível estabelecer conexões entre seus trabalhos, especialmente no que diz respeito aos princípios e práticas da retórica, bem como à análise do discurso persuasivo e argumentativo dos autores.

2.2.1.1 *Ethos*, *Logos* e *Pathos* como Conceitos para Retórica

Segundo Amossy (2007, p. 122) “[...] a fala que não tem a intenção de convencer acaba por exercer alguma influência, orientando maneiras de ver e de pensar”. A linguista define a argumentação como um processo multifacetado que transcende a mera lógica formal. Mais do que simplesmente apresentar argumentos racionais, a argumentação se vale de uma ampla gama de estratégias linguísticas para alcançar seus objetivos persuasivos. Nesse sentido, faz-se importante a identificação dos três pilares que sustentam a força persuasiva da linguagem, sendo eles: *Ethos*, *Logos* e *Pathos*.

Amossy (2005) discutiu as estratégias argumentativas incluindo o uso do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*, que são utilizadas no desenvolvimento dos discursos, pois no contexto político, isso implica que a formalização do raciocínio, a seleção e organização dos argumentos variam significativamente de acordo com o quadro do discurso, mesmo quando essas teses são semelhantes.

Sobre esses meios de discursos argumentativos, segundo Aristóteles (2017), o *Ethos* tem a ver com a credibilidade do orador e a sua faculdade de persuadir por meio de sua reputação e caráter, enquanto o *Pathos* é aquele que remete as emoções que o orador desperta para o seu público, sendo eles a raiva, compaixão e o medo, com o objetivo de persuadir. Por sua vez, o *Logos* se refere à argumentação lógica que é utilizada pelo orador para convencer o público. Ao analisar um discurso político usando essas ferramentas, será possível obter uma compreensão mais profunda de como o orador está tentando persuadir

o público. Essa compreensão pode ajudar o público a formar suas próprias opiniões sobre o discurso e os argumentos apresentados.

Conforme Aristóteles (2017), o *Ethos* é a “imagem de si”, sendo a credibilidade que o orador passa. O orador deve ser visto como confiável e experiente, podendo se utilizar de argumentos sólidos, demonstrar conhecimento da área em questão e usar linguagem formal e respeitosa.

O *Pathos*, conforme Alves (2022), tem a ver com a prova teórica que apela às emoções do interlocutor. O *Pathos* é uma ferramenta poderosa que pode ser usada para influenciar o comportamento das pessoas, por isso, é importante usá-lo de forma ética e responsável, sendo aplicado para promover ideias e valores positivos, e não para manipular ou enganar os cidadãos.

Já o *Logos*, conforme preceituou Plantin (2021), está relacionado em demonstrar a verdade, sendo ele uma espécie de prova retórica. Assim, o autor afirma que o *Logos* é uma prova retórica que usa a lógica e a razão para convencer o seu interlocutor, sendo esta prova proposicional, porque se refere a afirmações ou conclusões que podem ser verificadas como falsas ou verdadeiras.

Amossy (2011) discutiu sobre as dimensões do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*, enfatizando que suas combinações são poderosas na comunicação persuasiva. Eggs (2005) entende que na retórica aristotélica o *Ethos*, juntamente com o *Logos* e o *Pathos*, são os três modos da persuasão essenciais para a criação de um discurso eficiente e eficaz. Assim, o que se percebe é que para que o discurso seja adequado, deve-se combinar esses três elementos de forma equânime para o orador atingir o seu objetivo.

Conforme Liguori e Steccolini (2018), a comunicação persuasiva está relacionada a capacidade de retórica, ou seja, de convencer as pessoas por meio de palavras. Estes dispositivos retóricos são utilizados para demonstrar competências, estabelecer conexões, motivar, persuadir e desenvolver confiança. Assim, para que a retórica seja uma ferramenta poderosa, deve estar baseada em argumentos sólidos, para que possa contribuir para uma impressão de autoridade e liderança (neste caminho, observa-se a presença do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*).

A política muitas vezes é um jogo de persuasão, pois o político está concorrendo a um cargo público, e por meio do caráter e credibilidade *Ethos*, tenta obter sucesso na eleição. “O político sabe que não é possível dizer sempre o que sente e o que pensa; em certos momentos, é preciso usar esses recursos de máscaras, de parecer estar dizendo a verdade” (Eduardo, 2014, p. 464).

Charaudeau (2006) argumentou sobre as estratégias de persuasão que incluem diversos elementos, dentre eles a seleção cuidadosa de valores, bem como a variedade de abordagens para expressá-los e a ênfase na emotividade do discurso, moldando assim a imagem pessoal (*Ethos*). Tudo isso contribui para a criação de uma imagem pessoal do *Ethos*, que influencia a persuasão, enfatizando que a persuasão não se limita apenas aos argumentos lógicos, mas também envolve a seleção cuidadosa de valores e na construção de uma imagem para influenciar os ouvintes.

Conforme entendimento de Meyer (2007), o *Ethos*, *Logos* e *Pathos* são igualmente importantes para o discurso de persuasão, sendo eles os três pilares da retórica. O que a autora quer dizer é que para que a mensagem seja persuasiva, o orador deve ser visto como confiável e experiente, utilizando-se na medida certa de emoções e com argumentos lógicos, ou seja, é necessário que os três pilares da retórica sejam usados de forma equilibrada e harmoniosa. O orador deve ser capaz de construir credibilidade e confiança, para que o público seja capaz de se identificar com a mensagem e a linguagem proferida.

De acordo com Alves (2022, p. 59), “a noção de que o raciocínio argumentativo fornece provas para embasar que determinada tese advém das provas retóricas (artísticas) apresentadas por Aristóteles”. Isso quer dizer que a ideia de que o raciocínio argumentativo fornece provas para embasar determinada tese foi apresentada pela primeira vez por Aristóteles, significando que, antes de Aristóteles, não se acreditava que o raciocínio argumentativo fosse suficiente para embasar uma ideia. Amossy (2014) destaca que em um mundo onde a verdade absoluta é inalcançável, a retórica surge como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de raciocínios e a comunicação eficaz. Ela permite construir argumentos sólidos e comunicação com segurança, mesmo que não haja certeza absoluta de argumentos corretos.

Ainda, Amossy (2014) salientou que a retórica é utilizada em todos os âmbitos em que há deliberação livre, onde se busca chegar a uma decisão. Ela defende a importância da retórica em um mundo onde a verdade absoluta é inatingível. Dessa forma, a análise de um discurso político pode ajudar a compreender como ele é produzido e como afeta o seu público-alvo, podendo, por meio dessa abordagem, avaliar a eficácia do discurso, identificando distorções ou possíveis manipulações de quem o profere.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo versa sobre o debate das políticas de incentivos fiscais (ou gastos tributários) na ZFM, motivado especificadamente pelas recorrentes contestações dos governos (e sociedade) sobre a efetividade dessas políticas. Nesse interim, Brianezi e Sorrentino (2012) comentaram que o processo de ambientalização da estratégia de legitimação da ZFM e das empresas beneficiadas em Manaus está alinhado à tendência do campo ambiental de basear-se em um ideal de sustentabilidade, mas os questionamentos são se esta é a real intenção, e se os benefícios são exagerados em detrimentos de outras regiões do país.

A análise para esta pesquisa se dará sobre os argumentos dos políticos, produzidos por meio de seus discursos no plenário da Câmara de Deputados no Brasil, pelos representantes do estado do Amazonas. Os discursos (ou argumentos retóricos como na ótica de Amossy) foram coletados no portal da Câmara dos Deputados, considerando atas, textos integrais de projetos, pareceres, matérias legislativas e outros documentos lidos na sessão plenária publicados e disponíveis para o público. Há de se destacar que os materiais analisados tiveram como parâmetro de utilização a sua relevância e a sua disponibilidade.

A opção por contemplar esses tipos de materiais ocorreu por serem fontes cruciais para análise em pesquisas devido à sua autoridade legislativa e ao acesso direto a informações sobre processos legislativos, debates políticos e decisões governamentais. Além disso, essas fontes oferecem uma perspectiva interna e atualizada das questões políticas e legislativas em curso, fornecendo dados confiáveis e relevantes para estudos acadêmicos e análises de políticas públicas. Nesse sentido, Scartezini (2006, p. 4) discorreu que esses documentos são uma forma de “dar conhecimento ao público sobre o que acontece no Parlamento, o que discutem os parlamentares, como eles se posicionam nos debates de questões de interesse comum, e como votam”.

Sobre a escolha de somente políticos da Câmara dos Deputados do Estado do Amazonas, se deu por esta casa possuir um maior quantitativo de políticos em relação ao Senado, sendo 81 senadores, contra 513 Deputados. Além disso, existe a possibilidade de mais discussões sobre a ZFM, já que da região Norte, são 65 deputados. Ademais, segundo Barros, Monteiro e Santos (2018), a Câmara dos Deputados tende a estar mais próxima da população, com a representação de interesses mais diferenciados, pela quantidade de políticos. Os deputados podem ser uma forma de interação com a sociedade civil ao discutir proposições legislativas, políticas públicas e assuntos de interesse mais amplos. Teoricamente, seria uma forma de democracia representativa.

O Poder Legislativo tem e leva a responsabilidade de receber e responder às demandas de seus representados, desenvolvendo um governo responsivo e democrático (Beetham, 2006). “Tal responsabilidade é majorada aos deputados federais devido a sua representatividade proporcional e à maior pluralidade programática (Franklin; Ferreira; Campos, 2023, p. 3).

Para a coleta dos discursos nas fontes citadas, a forma de busca seguiu os seguintes termos e expressões chaves, como por exemplo: gastos tributários, política fiscal, incentivos fiscais, Zona Franca, Amazonas, desoneração, Região Norte, benefícios tributários, meio ambiente, SUFRAMA, Manaus, desenvolvimento sustentável, proteção da floresta, dentre outros termos, que pudessem refinar ainda mais os resultados da pesquisa. Isso porque, ao estabelecer os termos de busca a serem empregados, ensejou-se também considerar o contexto e o objetivo a ser pesquisado. Além disso, é de suma importância lembrar que essa busca pode variar, sendo necessário ajustá-la conforme a necessidade e a combinação dos termos de busca, a fim de encontrar os resultados desejados e adequados à pesquisa. Assim, conforme Quivy e Campenhoudt (2019), a pesquisa será realizada por meio da investigação indireta, a qual preconiza o pesquisador a colher informações, passando a interferir na produção dos dados extraídos.

Os discursos utilizados na pesquisa estão elencados no Quadro 1, que foram extraídos do site da Câmara Legislativa, na aba de notas taquigráficas, em discursos proferidos em plenário. Ao consultar as notas taquigráficas, é possível ter acesso direto às discussões ocorridas no âmbito do Legislativo, o que pode enriquecer análises acadêmicas, estudos de políticas públicas, pesquisas históricas e monitoramento da atuação parlamentar.

Segundo o Portal da Câmara dos Deputados (2024, s.p.), “as notas taquigráficas são o conjunto de discursos que compõe tudo o que é registrado nas sessões plenárias e nas reuniões das comissões. Discurso é a transcrição tratada individualmente do pronunciamento realizado pelo parlamentar ou não parlamentar”.

Quadro 1: Documentos (notas taquigráficas) utilizados para as análises para o desenvolvimento da pesquisa.

Data	Notas Taquigráficas	Partido/Sigla
13/12/2023	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=272.2023&nuQuarto=3450027&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=18:16&sgFaseSessao=BC&Data=13/12/2023&txApelido=Saullo%20Vianna,%20UNI%C3%83O-AM&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=18:16&txEtapa=	Bloco/UNIÃO - AM

10/05/2023	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=70.2023&nuQuarto=2934578&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=19:56&sgFaseSessao=OD&Data=10/05/2023&txApelido=Silas%20C%C3%A2mara,%20REPUBLICANO S-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:56&txEtapa=	Bloco/REPUBLICANO S - AM
04/08/2022	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=122.2022&nuQuarto=2588875&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=11:24&sgFaseSessao=OD&Data=04/08/2022&txApelido=Marcelo%20Ramos,%20PSD-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=11:24&txEtapa=	PSD - AM
24/06/2021	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=51.2021.B&nuQuarto=434770&nuOrador=3&nuInsercao=3&dtHorarioQuarto=10:00&sgFaseSessao=BC&Data=24/06/2021&txApelido=JOS%20RICARDO,%20PT-AM&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es&txTipoSessao=Outro%20Evento&dtHoraQuarto=10:00&txEtapa=	PT - AM
20/10/2020	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=115.2020&nuQuarto=342949&nuOrador=3&nuInsercao=3&dtHorarioQuarto=15:40&sgFaseSessao=OD&Data=20/10/2020&txApelido=DELEGADO%20PABLO,%20PSL-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=15:40&txEtapa=	Bloco/PSL - AM
10/10/2019	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=318.2019&nuQuarto=198178&nuOrador=8&nuInsercao=8&dtHorarioQuarto=14:00&sgFaseSessao=PE&Data=10/10/2019&txApelido=JOS%20RICARDO,%20PT-AM&txFaseSessao=Pequeno%20Expediente&txTipoSessao=N%C3%A3o%20Deliberativa%20de%20Debates%20-%20CD&dtHoraQuarto=14:00&txEtapa=	PT - AM
19/06/2018	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=158.4.55.O&nuQuarto=8&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=18:36&sgFaseSessao=BC&Data=19/06/2018&txApelido=PAUDERNEY%20AVELINO,%20DEM-AM&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=18:36&txEtapa=	DEM-AM
13/06/2018	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=153.4.55.O&nuQuarto=6&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=18:20&sgFaseSessao=BC&Data=13/06/2018&txApelido=ARTHUR%20VIRG%20DLIO%20BISNETO,%20PSDB-AM&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=18:20&txEtapa=	PSDB-AM
28/11/2017	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=362.3.55.O&nuQuarto=108&nuOrador=2&nuInsercao=64&dtHorarioQuarto=16:36&sgFaseSessao=OD&Data=28/11/2017&txApelido=ALFREDO%20NASCIMENTO,%20PR-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=16:36&txEtapa=	PR-AM
15/05/2017	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=114.3.55.O&nuQuarto=36&nuOrador=2&nuInsercao=54&dtHorarioQuarto=19:22&sgFaseSessao=OD&Data=15/05/2017&txApelido=SABINO%20CASTELO%20BRANCO,%20PTB-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:22&txEtapa=	PTB-AM

	AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:22&txEtapa=	
02/03/2016	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=025.2.55.O&nuQuarto=1&nuOrador=3&nuInsercao=47&dtHorarioQuarto=20:00&sgFaseSessao=OD&Data=02/03/2016&txApelido=ALFREDO%20NASCIMENTO,%20PR-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=20:00&txEtapa=	Bloco/PR-AM
20/08/2015	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=234.1.55.O&nuQuarto=95&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=18:42&sgFaseSessao=CP&Data=20/08/2015&txApelido=CONCEI%C3%87%C3%83O%20SAMPAIO,%20PP-AM&txFaseSessao=Comunica%C3%A7%C3%B5es%20Parlamentares&txTipoSessao=N%C3%A3o%20Deliberativa%20de%20Debates%20-%20CD&dtHoraQuarto=18:42&txEtapa=	Bloco/PP-AM
05/08/2014	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=207.4.54.O&nuQuarto=10&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:18&sgFaseSessao=PE&Data=05/08/2014&txApelido=SILAS%20C%C3%82MARA,%20PSD-AM&txFaseSessao=Pequeno%20Expediente&txTipoSessao=Deliberativa%20Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=14:18&txEtapa=	PSD-AM
11/12/2013	https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=411.3.54.O&nuQuarto=8&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=12:24&sgFaseSessao=BC&Data=11/12/2013&txApelido=CARLOS%20SOUZA,%20PSD-AM&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=12:24&txEtapa=	PSD-AM

Fonte: Portal da Câmara dos Deputados.

Há também de se mencionar que o período escolhido para a análise dos discursos foi de 2013 a 2023, contemplando quatro presidentes, legislativos e vieses políticos diferenciados. Esse período é necessário haja vista a abrangência temporal, pois ao considerar esse lapso, foi possível averiguar diferentes abordagens e estratégias políticas, bem como prioridades de políticos e eleitores, além de mudanças políticas, diversidade legislativa e decisões políticas. Nesse sentido, foi possível ampliar a compreensão da evolução política e acompanhar os discursos políticos se repetindo, com mudanças pontuais, sendo permissível o entendimento das dinâmicas da manutenção do poder, com uma visão complexa e contextualizada das narrativas empregadas, levando ao entendimento da legitimação (ou não) da Zona Franca de Manaus.

Com os discursos coletados, aplicou-se a análise de conteúdo na leitura de cada frase e parágrafo, considerando a abordagem das estratégias argumentativas de Aristóteles (2017), com a adaptação de Amossy (2011). Esta, defendeu uma perspectiva mais abrangente da argumentação, que vai além da simples adesão a uma proposição ou

tese, considerando também os modos de pensar, ver e sentir dos interlocutores. Não obstante a isso, a escolha do estudo da autora sobre a análise dos discursos é fundamentada na compreensão de que a argumentação não se limita apenas à defesa de uma tese de forma formal.

Com base nisso, o roteiro operacional para a pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1. Seleção dos Discursos; 2. Leitura e Análise preliminar; 3. Análise com uso das estratégias de Aristóteles; 4. Interpretação e discussão, e 5. Conclusão da análise. Usar essa abordagem (e etapas) trouxe a possibilidade de entender como um processo interativo pode ajudar a convencer ou influenciar o outro. Vale salientar que Amossy (2011) entendeu que a argumentação oferece uma perspectiva que leva em consideração os diversos aspectos que permeiam a comunicação humana, pois o seu entendimento é útil para analisar e compreender diferentes tipos de textos e discursos, desde debates políticos até conversas cotidianas.

Para ilustrar essas etapas operacionais, traz-se o seguinte caso extraído das notas taquigráficas disponíveis no site da Câmara (<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas>), sendo o trecho que se segue:

Sr. Presidente, Deputado Pompeo de Mattos, eu sempre aprendi na minha vida que nós não podemos tratar os desiguais de forma igual. Nós temos que tratar os desiguais de forma desigual. E é por isso que se justificam os incentivos, por exemplo, à Zona Franca de Manaus. É por isso que se justifica o polo automotivo do Nordeste e do Centro-Oeste. Augusto Coutinho, Câmara dos Deputados, 14/12/2023 [Notas Taquigráficas].

No caso da citação acima, a análise seguiu a seguinte sequência:

1. Seleção do Discurso: Este discurso foi proferido pelo deputado Augusto Coutinho, durante uma sessão na Câmara dos Deputados, abordando temáticas relacionadas a desigualdade regional no Brasil, e defendendo necessidades de mais políticas públicas destinadas a regiões necessitadas.

2. Leitura e Análise Preliminar: A retórica do discurso apresenta uma estrutura simples e direta, pois o orador defende a tese de que a desigualdade exige tratamento desigual. Além disso, o orador utiliza exemplos concretos, como a Zona Franca de Manaus e o polo automotivo do Nordeste e Centro-Oeste, para ilustrar a necessidade de incentivos específicos para outras regiões que também necessitam se desenvolver economicamente.

3. Análise realizada com uso das estratégias de Aristóteles: a) Enunciador e Enunciatário: Enunciador: Parlamentar experiente e conhecedor da realidade brasileira. Enunciatário: Deputados, público em geral. b) Argumentação: Entende-se o discurso com

as estratégias retóricas de Aristóteles, detalhando-se em seguida: o discurso do parlamentar demonstra experiência, dirigindo-se a deputados e ao público em geral, buscando persuadir sobre a necessidade de medidas para reduzir a desigualdade regional nas demais regiões do Brasil. Para tanto, o orador utiliza sua experiência e conhecimento como *Ethos*, desperta a emoção do público com *Pathos* e apresenta argumentos lógicos com *Logos*, incluindo exemplos concretos e podendo utilizar de dados estatísticos. Por sua vez, as estratégias de persuasão incluem a apresentação da desigualdade como um fato natural (Reificação), exemplos concretos da necessidade de políticas públicas diferenciadas (Exemplificação) e um apelo emocional para sensibilizar o público. c) Estratégias de Persuasão: Reificação - A desigualdade é apresentada como um fato natural e inquestionável. Exemplificação: Utilização de exemplos concretos para ilustrar a necessidade de políticas públicas diferenciadas. Apelo emocional: Demonstrado quando o orador busca sensibilizar o público para a necessidade de reduzir as desigualdades regionais. d) Finalidade: Convencer o público da necessidade de políticas públicas diferenciadas para o desenvolvimento de regiões menos favorecidas.

4. *Interpretação e Discussão*: O discurso apresenta uma visão simplista da complexa questão da desigualdade regional no Brasil. Investimentos em educação, saúde, infraestrutura e pesquisa também são essenciais para reduzir as disparidades e promover o desenvolvimento social e econômico de todas as regiões do país. A solução para o problema exige medidas abrangentes e multissetoriais, além de incentivos fiscais.

5. *Conclusões*: É possível analisar no discurso o importante papel do Estado na redução das desigualdades, sendo necessário a efetivação de políticas públicas de incentivos fiscais, e a necessidade de envolver a participação da sociedade civil na construção e elaboração de novas agendas públicas para o combate às desigualdades regionais. Para uma análise mais completa do discurso, é importante considerar o contexto em que ele foi proferido, o público-alvo e as diferentes perspectivas sobre o tema da desigualdade regional.

Menciona-se ainda que, dentro dessas estratégias, foram consideradas subcategorias que serão alicerçadas em Liguori e Steccolini (2018); Bitektine e Haack (2015), e Van Leeuwen e Wodak (1999). No Quadro 2 estão os detalhamentos que foram utilizados nesta pesquisa.

Quadro 2: Categorias para análises dos discursos

Estratégia Retórica	Definição	Subcategoria	Composição
<i>Logos</i>	Persuade por meio de fatos, razões de eficiência ou razoabilidade	Racionalização	Habilidades, recursos, fatos e tecnologia da informação
		Normatização	
		Narração	
<i>Ethos</i>	É persuasivo por causa do caráter do orador como uma fonte credível de ideias e pontos de vista.	Autoridade	Pressões políticas ou miméticas, <i>stakeholders</i> e pressões de mercado
		Moralização	
<i>Pathos</i>	Convence pela emoção	Sentimentos	Compromisso pessoal, dedicação e patriotismo

Fonte: Cirino e Brunozi Júnior (2022, p. 8).

Essas categorias de retórica são usadas para análise de um discurso empregado, examinando características da retórica (ou argumentos) presente em cada frase ou parágrafo, seguindo as estratégias de Aristóteles. Ao seguir as estratégias de Aristóteles e incorporar as subcategorias identificadas, o estudo pode desvendar de forma eficaz os elementos persuasivos presentes nos discursos e analisar sua eficácia na comunicação de mensagens específicas. Assim, conforme Alves (2022), neste estudo se buscou analisar como a argumentação permeia qualquer discurso, e com isso, tem como objetivo analisar um discurso e verificar como a argumentação se constrói por meio da mobilização do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*. Por meio da seleção de itens lexicais e da análise do contexto linguístico e extralinguístico, foi possível identificar como os oradores dos discursos mobilizam o discurso para persuadir o interlocutor. Por sua vez, ao analisar esses discursos por meio dessas estratégias retóricas, foi possível obter *insights* sobre a persuasão, eficácia comunicativa, intenções do orador e construção argumentativa, obtendo uma compreensão mais completa das mensagens e dos mecanismos de influência utilizados na comunicação.

4 Resultados e Discussões

4.1 Caracterizando Descritivamente o Conteúdo dos Discursos da ZFM

Assim, inicialmente, neste estudo, apresenta-se uma análise descritiva que visa auxiliar na análise dos discursos políticos sobre os incentivos da ZFM. Nesse sentido, houve a identificação de temas, argumentos e estratégias discursivas, permitindo uma compreensão mais profunda das diferentes posições ou não sobre o assunto.

Considerando-se todos os materiais coletados, a primeira ação foi identificar os temas abordados no discurso, bem como seus subtemas (Tabela 1).

Tabela 1: Temas identificados nos discursos analisados na pesquisa

I - Temas Identificados	Frequência
Sustentabilidade na ZFM	2
Defesa da ZFM	13
Desenvolvimento Econômico da Região	10
II - Subtemas Identificados	Frequência
Floresta	8
Incentivos Fiscais	8
Direitos Indígenas	1
Geração de Empregos	3

Fonte: Dados da pesquisa.

A ZFM tem sido um tema recorrente nos discursos de políticos da região. Conforme Brianezi e Sorrentino (2012), as mudanças nos discursos mais gerais sobre a Amazônia, marcados por continuidades e rupturas, parecem ter sido acompanhadas por um deslocamento (também heterogêneo) do discurso de legitimação dos incentivos fiscais gozados pelas indústrias de Manaus. Com a análise da frequência de temas e subtemas abordados, pôde-se identificar as principais preocupações e prioridades dos políticos em relação a este Polo de Desenvolvimento.

Nesse sentido, com base nos discursos coletados, traçou-se um panorama revelador das principais preocupações e aspirações relacionadas à ZFM. Através da análise da frequência de temas e subtemas identificados, tem-se *insights* sobre as prioridades da região e os desafios que precisam ser superados para garantir o desenvolvimento sustentável da ZFM. Além disso, os temas e subtemas (tabela 1), indicaram um forte foco na defesa e preservação da Zona Franca de Manaus, bem como no desenvolvimento econômico da região, com ênfase em questões como sustentabilidade, incentivos fiscais e geração de empregos – vide argumentos também apresentados por Nascimento (2002, p. 87): [...] “constatadas as disfunções e insuficiências do mercado, capazes de comprometer a liberdade, a eficiência e a equidade, o Estado intervém parcialmente na atividade econômica buscando corrigi-la, suplementá-la”. Fato que está no compromisso dos políticos para a defesa da ZFM.

A preservação da floresta e a consideração dos direitos indígenas também foram temas mencionados, embora em menor frequência, mas não menos importante que os demais temas.

Sobre os temas identificados, a defesa da ZFM foi o tema mais frequente nos discursos (13 vezes), demonstrando-se a importância que os políticos atribuem a este modelo de desenvolvimento para a região. Os discursos destacaram os benefícios da ZFM, como a geração de empregos, o desenvolvimento da economia local e a atração de investimentos.

Coadunado com a defesa da ZFM, o Desenvolvimento Econômico da região (Tabela 1: Frequência: 10) foi outro tema central nos discursos. Neste ponto, os políticos reconheceram o papel crucial da ZFM para o crescimento da economia do Amazonas e destacaram a necessidade de fortalecer o modelo para garantir sua competitividade no cenário global. Porém, o desenvolvimento não pode ser desatrelado da sustentabilidade, que foi um tema menos frequente (duas vezes), mas ainda presente nos discursos. Essa frequência foi a menos citada, porém, é possível analisar que os políticos reconheceram a necessidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e social da região.

Dentro destas temáticas principais, foram identificados alguns subtemas, sendo:

- Floresta (Frequência: 8): Dos subtemas, a floresta Amazônica foi um dos mais frequente nos discursos, evidenciando a importância da preservação ambiental para o futuro da ZFM – e que a manutenção de seus recursos tem implicação de caráter global. Nos discursos dos políticos, foi destacada a necessidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a proteção da floresta, bem como a dos povos indígenas.

- Incentivos Fiscais (Frequência: 8): Os incentivos fiscais concedidos à ZFM foram outro subtema importante nos discursos. Os políticos defenderam a manutenção dos incentivos como forma de garantir a competitividade do modelo.

- Geração de Empregos (Frequência: 3): A geração de empregos foi um subtema importante, especialmente no contexto da crise econômica. Os políticos destacaram o papel da ZFM na criação de novas oportunidades de trabalho para a população local.

Sobre estes itens identificados, é importante detalhar os seus acontecimentos temporais, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos discursos temporalmente

Temas e Subtemas e suas Frequências	Ano	Presidentes
Incentivos, Desenvolvimento e Floresta	2023	Luiz Inácio Lula da Silva
Defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM), Floresta, Desenvolvimento, Incentivos	2023	Luiz Inácio Lula da Silva
Defesa da ZFM, economia/desenvolvimento	2022	Jair Messias Bolsonaro
Defesa ZFM, incentivos, direitos indígenas	2021	Jair Messias Bolsonaro

Defesa ZFM, Floresta, Desenvolvimento	2020	Jair Messias Bolsonaro
Geração de emprego, Floresta, Incentivos	2019	Jair Messias Bolsonaro
Defesa da ZFM, Desenvolvimento, Incentivos	2018	Michel Miguel Elias Temer
Defesa da ZFM, Desenvolvimento	2018	Michel Miguel Elias Temer
Defesa da ZFM, Desenvolvimento	2017	Michel Miguel Elias Temer
Defesa da ZFM, Incentivos fiscais, Floresta	2017	Michel Miguel Elias Temer
Defesa da ZFM, Floresta	2016	Dilma Vana Rousseff/Michel Miguel Elias Temer
Defesa da ZFM, Desenvolvimento regional, floresta	2015	Dilma Vana Rousseff
Desenvolvimento, Floresta e Defesa da ZFM	2014	Dilma Vana Rousseff
Incentivos, Defesa da ZFM	2013	Dilma Vana Rousseff
Incentivos, Desenvolvimento, Defesa da ZFM	2013	Dilma Vana Rousseff

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na cronologia, a incidência e a evolução temática dos discursos políticos na região Norte do Brasil entre 2013 e 2023, evidenciou-se a centralidade dos temas relacionados a defesa da ZFM, no desenvolvimento econômico, florestas e direitos indígenas nos discursos políticos. Os mesmos assuntos nos discursos apareceram, independentemente do chefe do executivo e sua vinculação partidária. Isso aconteceu devido principalmente porque [...] “o Poder Legislativo carrega a responsabilidade de receber e responder às necessidades de seus representados e de desenvolver um governo responsivo, que atenda às demandas diversas democraticamente”. (Franklin et. al., 2023, p. 3).

A ZFM sofreu as mudanças nos contextos político, social e econômico do Estado do Amazonas, mas os políticos sempre preferiram discursos com os mesmos argumentos em favor da ZFM ao longo do tempo. O que se modificou foi a forma de utilização do Poder Executivo. O que se percebeu é que os chefes do executivo foram usados no contexto de forma diferente. Por exemplo, o ex-presidente Jair M. Bolsonaro, foi mencionado tanto como defensor e como não defensor da ZFM – isso variou conforme o deputado e a sua vinculação partidária. Para ilustrar, o Deputado Marcelo Ramos, em 2020, mencionou isso: “...O Presidente Bolsonaro tem reiterado os ataques desde o início do seu Governo...”, enquanto o parlamentar Pablo Delegado, em 2020, usou estes argumentos: “Há poucas semanas estive com o Vice-Presidente Mourão. Junto com representantes da Associação Brasileira de Refrigerantes, expliquei a ele a importância dessa pauta para o desenvolvimento e a preservação da Amazônia. Sensibilizamos o Presidente, e agora felizmente o decreto foi prorrogado”.

Enfim, a polarização política apareceu nos discursos das falas parlamentares, mas os argumentos para a defesa da ZFM foram os mesmos. Nesse sentido, se os discursos são iguais, é porque existe um consenso em torno de um bem maior sobre a região. A lógica foi fomentar a imagem política de deputado, alavancando-a por meio do gerenciamento de impressões em discursos políticos.

4.2 Analisando as Estratégias de Retóricas nos Discursos sobre a ZFM

Após a descrição dos materiais analisados nesta pesquisa, passa-se a investigação dos discursos sob a ótica das estratégias retóricas (*ethos*, *logos* e *pathos*). A percepção é de variadas retóricas utilizadas, mas que convergem para a manutenção e sustentabilidade da ZFM.

Inicialmente, explora-se o discurso do Deputado Saullo Vianna (União - AM), do dia 13/12/2023, que apresentou diversas estratégias retóricas para defender a importância da Zona Franca de Manaus no contexto da reforma tributária. Sendo algumas das principais estratégias a do *Ethos*, pois o deputado se intitulou como “representante do Amazonas”, demonstrando conhecimento sobre a ZFM e seus impactos na região. O Deputado afirmou que a ZFM é um modelo de desenvolvimento regional exitoso que preserva a floresta em pé, reforçando sua posição como defensor do meio ambiente. No tocante ao *Pathos*, o orador utilizou-se de que a ZFM é um modelo de desenvolvimento regional vitorioso que preserva a floresta em pé, reforçando novamente sua posição como defensor do meio ambiente. E ao utilizar da estratégia do *Logos*, enfatizou o tratamento diferenciado previsto na Constituição para a ZFM, essencial para sua competitividade, gerando desenvolvimento e preservação ambiental, tornando-a um modelo ideal para o país.

Nesse sentido, o discurso do Deputado Saullo Vianna é persuasivo em atenção a defesa da ZFM. As estratégias retóricas utilizadas, como *Ethos*, *Pathos* e *Logos*, contribuem para construir um argumento sólido e convincente. Além disso, a linguagem emotiva e a referência à preservação da floresta Amazônica também são elementos importantes para mobilizar o público e gerar apoio à ZFM. A emoção está explícita neste trecho:

Aquela indústria é muito importante para o Brasil e, principalmente, muito importante para o Amazonas, porque ela traz desenvolvimento aliado a uma entrega que nenhum outro modelo de desenvolvimento regional traz que é a preservação da nossa floresta em pé (Senador Saullo Vianna, 2023).

Em outro discurso, o político Silas Câmara (Republicanos – AM), também em 2023, apresentou várias estratégias retóricas de acordo com os princípios de Aristóteles, sendo elas a de persuadir e convencer seu público sobre a importância da Zona Franca de Manaus. Sobre o *Ethos* empregado, o orador demonstrou sua credibilidade ao destacar sua posição como líder e representante do Amazonas, conferindo-lhe autoridade sobre o assunto em questão, conforme trecho abaixo:

Em tempos de reforma fiscal, as inquietações no País e os urubus que querem danificar a carcaça daqueles que são menos protegidos pela União e pela sociedade estão aí com as suas unhas aguçadas. A Folha de São Paulo publica matéria intitulada Banco Mundial critica incentivos à Zona Franca de Manaus. Essa não é a primeira matéria nesse tempo de discussão de reforma fiscal. Quase todo dia, quase toda semana, há uma pérola sobre esse tema (Silas Câmara, 2023).

No *Pathos*, seu discurso apelou às emoções dos ouvintes ao descrever uma imagem vívida dos desafios enfrentados pelo povo do Amazonas, como a perseguição e as dificuldades econômicas resultantes das críticas à Zona Franca de Manaus. E ao utilizar o *Logos*, este, apresenta dados estatísticos e fatos concretos para corroborar suas afirmações, como: Incentivos no SIMPLES Nacional: R\$ 74 bilhões, rendimentos isentos não tributáveis: R\$ 33 bilhões, agricultura e agronegócio: R\$ 32 bilhões, entidades sem fins lucrativos: R\$ 29 bilhões, Zona Franca de Manaus: R\$ 24 bilhões, dentre outros dados, oferecendo uma base racional para seu argumento de que a ZFM não é a principal beneficiária de gastos tributários.

Em resumo, o discurso do referido político da câmara se utilizou de uma combinação de credibilidade, emoção, lógica e oportunidade para persuadir seu público sobre a importância da Zona Franca de Manaus e refutar as críticas contra ela. Ao empregar essas estratégias retóricas, o orador buscou conquistar o apoio político e público necessário para defender os interesses da região amazônica. Aristóteles, em seu livro "A Retórica" (2017), defendeu a ideia de que a retórica pode ser uma ferramenta poderosa para informar, entreter e persuadir, especialmente para líderes políticos que almejam obter sucesso em suas empreitadas.

No discurso de Marcelo Ramos (PSD – AM), o Deputado do Estado do Amazonas, em 2022, utilizou-se de estratégias retóricas de acordo com os princípios de Aristóteles, visando persuadir e convencer seu público sobre a importância da Zona Franca de Manaus e criticar os ataques do ex-Presidente Bolsonaro a esse modelo de desenvolvimento, conforme trecho do discurso abaixo:

O Presidente Bolsonaro tem reiterado os ataques desde o início do seu Governo buscando inviabilizar não simplesmente um modelo de desenvolvimento industrial no norte do País, porque, quando ele ataca a Zona Franca de Manaus, ele ataca não só os 400 mil empregos diretos e indiretos gerados pelo polo industrial de Manaus, mas ele ataca também a riqueza gerada por esse polo, que no ano passado totalizou 160 bilhões de reais, revertida parcialmente em ICMS para o Estado do Amazonas, que são os recursos que pagam as escolas públicas, os hospitais públicos, que pagam os salários dos servidores públicos (Marcelo Ramos, 2022).

Sobre o *Ethos*, o orador demonstrou sua credibilidade ao apresentar-se como líder político do Amazonas e representante dos interesses da região. Isso confere autoridade às suas palavras e fortalece seu argumento perante os ouvintes. No *Pathos*, seu discurso apela às emoções dos ouvintes ao destacar as consequências negativas dos ataques à Zona Franca de Manaus, como a ameaça aos empregos, escolas e serviços públicos no estado. Nesse sentido, Cialdini (2020) comentou que as emoções podem ser usadas para influenciar o comportamento das pessoas, e que elas são mais propensas a tomar decisões com base em suas emoções do que em sua lógica.

Vale lembrar que essa abordagem proferida por Marcelo Ramos buscou gerar empatia e solidariedade em relação aos habitantes da região afetada. Ao usar o *Logos*, utilizou-se de argumentos lógicos para explicar as ramificações dos ataques à Zona Franca de Manaus, demonstrando como isso afeta não apenas os trabalhadores do polo industrial, mas também toda a infraestrutura social e econômica do estado, incluindo a educação e a saúde pública.

Nesse mesmo caminho de discussão, o discurso do Deputado Marcelo Ramos utilizou-se de uma variedade de estratégias retóricas para persuadir seu público sobre a importância da Zona Franca de Manaus e criticar os ataques do ex-Presidente Bolsonaro a esse modelo de desenvolvimento. Ao empregar essas estratégias, o orador buscou mobilizar apoio político e público em defesa dos interesses do Amazonas e da manutenção da Zona Franca como um pilar fundamental da economia e da justiça social na região.

Em 2021, o deputado José Ricardo (PT – AM), eleito pelo Estado do Amazonas, incorporou-se de estratégias retóricas para persuadir o público sobre a necessidade de defender a Zona Franca de Manaus, os direitos indígenas e combater o governo do ex-Presidente Bolsonaro. Ao empregar o *Ethos*, o orador se apresentou como um defensor da ZFM, dos direitos indígenas e do meio ambiente, utilizando sua posição como parlamentar para construir sua autoridade. Ele também destacou sua experiência e conhecimento sobre os temas abordados, conforme discurso a seguir:

E a Constituição também foi rasgada ontem, na CCJ, aí na Câmara, com a aprovação do Projeto de Lei nº 490, de 2007. Isso é um absurdo, porque esse é um projeto contra os direitos indígenas. Esse é um projeto que permite a ocupação das terras indígenas por garimpeiros, a exploração das terras, o que afeta a vida dos povos indígenas, e dificulta as demarcações. Esse projeto é um atentado à vida dos povos indígenas do nosso País. Portanto, não dá para aceitar esse absurdo. É um retrocesso. E o pior foi o Presidente da Câmara autorizar a repressão aos povos indígenas, que já vêm se manifestando, cobrando seus direitos, no seu direito constitucional de se manifestar. É lamentável isso. Nós temos que continuar insistindo na defesa dos povos indígenas e contra o PL 490, que não pode ser aprovado na Câmara, porque é um absurdo! (José Ricardo, 2021).

No *Pathos*, seu discurso se utilizou da linguagem emotiva para despertar a indignação do público com as ações do governo do ex-presidente, fazendo menção à "ameaça" à Zona Franca, ao "golpe" contra a Constituição, ao "atentado" contra os direitos indígenas e à "irresponsabilidade" do governo. E no *Logos*, apresentou argumentos lógicos para sustentar suas críticas. Ele citou a Constituição Federal para defender os incentivos fiscais da Zona Franca e os direitos indígenas. Ele também apresentou dados sobre o superfaturamento na compra de vacinas e o aumento do desmatamento na Amazônia. Nesse sentido, Mounk (2019) argumentou que a polarização política crescente leva os políticos a se concentrarem em temas que dividem a sociedade, em vez de buscar soluções consensuais.

As estratégias retóricas utilizadas pelo deputado José Ricardo são eficazes em persuadir o público sobre a necessidade de defender ZFM, seu discurso é um exemplo de como as estratégias retóricas podem ser utilizadas para persuadir o público sobre um tema específico e com viés de fala político.

No discurso do dia 20 de outubro de 2020, do Deputado Delegado Pablo (PSL – AM), eleito pelo Amazonas, este, apresentou estratégias retóricas para persuadir o público sobre a importância da ZFM, indo desde da geração de empregos a reforma administrativa, conforme trecho do discurso:

Há poucas semanas estive com o Vice-Presidente Mourão. Junto com representantes da Associação Brasileira de Refrigerantes, expliquei a ele a importância dessa pauta para o desenvolvimento e a preservação da Amazônia. Sensibilizamos o Presidente, e agora felizmente o decreto foi prorrogado. Também, Presidente Luís Miranda, uso este tempo para falar um pouco sobre um assunto que vem sendo muito discutidos nas redes sociais: a reforma administrativa, que já foi apresentada nesta Casa. Há na Casa uma PEC, emendas e projetos de lei paralelos sobre a reforma administrativa (Pablo Delegado, 2020).

No *Ethos*, o orador se apresentou como um defensor da ZFM e da geração de empregos no Estado, utilizando sua posição como parlamentar para construir sua autoridade, destacando também sua experiência e conhecimento sobre os temas abordados. Já no uso do *Pathos*, utilizou-se de linguagem emotiva para despertar a simpatia do público com as causas que defende, além de falar sobre a necessidade de garantir emprego e renda para as famílias amazonenses, de preservar o meio ambiente e de reconhecer o trabalho dos servidores públicos, conforme discurso exposto a seguir:

O Presidente da República Jair Messias Bolsonaro acabou de editar o decreto que prorroga, de modo definitivo, os benefícios de 8% da indústria de refrigerantes, que emprega milhares de pessoas no Estado do Amazonas. A maior parte da indústria de refrigerantes está no Estado do Amazonas, onde produz para todo o País. Essa indústria faz do Amazonas uma região produtora e geradora de empregos (Pablo Delegado, 2020).

O *Logos* foi apresentado com argumentos lógicos para sustentar suas posições. Citando o decreto do ex-Presidente Bolsonaro que prorrogou os benefícios da indústria de refrigerantes como exemplo de medida que gera emprego e desenvolvimento no Amazonas, reconhecendo também a necessidade de uma reforma administrativa que diminua o peso do Estado, mas que preserve os direitos dos servidores.

Sobre seu discurso, o Delegado fez uso das estratégias retóricas de Aristóteles para persuadir o público sobre um tema específico, tendo eficácia pois utilizou um discurso claro, conciso e convincente, utilizando linguagem acessível e argumentos sólidos. Interessante mencionar que, considerando a divisão política nacional, os parlamentares defenderam, em geral, os mesmos interesses da ZFM, mas usaram o presidente favoravelmente e desfavoravelmente – tudo isso é uma consequência da ideologia de cada político.

Em 2019, o Deputado José Ricardo (PT – AM) discursou em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) na reforma tributária (PEC 45/19), esse discurso é um exemplo de como as estratégias retóricas de Aristóteles (2017) aparecem, utilizando-se do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*.

No uso do *Ethos*, o deputado se apresentou como representante do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Amazonas, estabelecendo credibilidade por sua posição política e conhecimento da região. Além disso, enfatizou a experiência e o papel de Lula e Dilma Rousseff na prorrogação dos incentivos fiscais da ZFM, conforme trecho a seguir:

Lembramos que a Zona Franca de Manaus, segundo estudos já levantados, foi fundamental para a manutenção da floresta em pé. Evitou-se, assim, que

atividades predatórias pudessem contribuir para o desmatamento, as queimadas e outras atividades que têm grande impacto ambiental. Por isso, a defesa da Zona Franca, dos empregos, do trabalho e das oportunidades. Paralelamente, claro, discutem-se outras alternativas, porque, um dia, vão acabar os incentivos fiscais. Por hoje, eles estão garantidos pela Constituição - e, graças a Lula, que prorrogou por 10 anos esses incentivos, e à Presidenta Dilma, que os prorrogou por mais 50 anos (José Ricardo, 2019).

No *Logos*, citou estudos que comprovaram a importância da ZFM na preservação da Floresta Amazônica, fornecendo argumentos sólidos. Ademais, fez demonstrações entre os incentivos fiscais da ZFM e o desenvolvimento da região, como geração de empregos, renda e mercado consumidor. Por fim, ao utilizar da estratégia do *Pathos*, usou termos emotivos como: "fundamental", "predatórias", "grande impacto ambiental", "defesa dos empregos", "trabalho", "oportunidades", despertando emoções como preocupação com o meio ambiente e o bem-estar social, conforme trecho do discurso:

[...] foi fundamental para a manutenção da floresta em pé. Evitou-se, assim, que atividades predatórias pudessem contribuir para o desmatamento, as queimadas e outras atividades que têm grande impacto ambiental (José Ricardo, 2019).

Ao analisar o discurso do Deputado Federal Pauderney Avelino (DEM - AM), proferido em 2018, à luz das estratégias retóricas de Aristóteles, foi possível compreender como o parlamentar construiu a sua argumentação para defender a ZFM e o Polo Industrial de Manaus (PIM) em um contexto de crise nacional. No uso do *Ethos* em sua apresentação, iniciou estabelecendo sua credibilidade quando falou de fatos que corroboraram com a sua ligação com o Amazonas, como o conhecimento sobre a ZFM, o PIM e o decreto presidencial que afetou essas áreas. Além disso, citou o princípio da "noventena" e a insegurança jurídica que afetou os investidores, apresentando em seu discurso um tom assertivo e confiante, demonstrando convicção nas posições defendidas pelo orador.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no fim do mês passado, o Presidente editou um decreto para resolver a questão dos caminhoneiros. Para isso, teve que buscar recursos em rubricas como saúde, educação e segurança, mas também foi em busca de recursos no nosso Polo Industrial de Manaus - PIM (Pauderney Avelino, 2018).

Ao utilizar o *Logos*, o orador sustentou sua posição com argumentos lógicos, ao destacar o princípio da anterioridade fiscal, que exige um período de 90 dias antes de alterações fiscais entrarem em vigor, é um apelo à lógica e à ordem jurídica estabelecida, tratando também do afastamento de investidores devido à insegurança jurídica, o que

sugere uma análise racional das consequências das ações políticas, conforme trecho a seguir:

Apresentei um projeto de decreto legislativo para sustar o decreto presidencial, porque não foi cumprido o princípio da anterioridade fiscal - a chamada "noventena". Nós precisamos cumpri-la, para dar segurança jurídica aos investidores, seja no Amazonas, seja em qualquer outro Estado brasileiro (Pauderney Avelino, 2018).

No uso do apelo emocional (*Pathos*), houve um apelo emocional quando o orador falou sobre a importância econômica e ambiental do Amazonas e da Zona Franca de Manaus. Além disso, existiu a menção à necessidade de segurança jurídica para atrair investidores. “Os investidores estão sendo afugentados pela insegurança jurídica que está reinando do nosso Brasil” (Pauderney Avelino, 2018).

Já o discurso do político Arthur Virgílio Bisneto (PSDB – AM), proferido em 2018, foi efetivamente implantada as estratégias retóricas de Aristóteles para destacar a importância dos interesses do Amazonas e apelar às emoções, à lógica e à credibilidade política para persuadir seu público a agir em favor da região Norte. Seu discurso combinou argumentos lógicos sobre a economia com apelos emocionais para criar uma narrativa convincente sobre a necessidade de revogar o decreto e proteger os empregos e a economia do Amazonas.

O orador usou do *Ethos*, para estabelece sua credibilidade ao mencionar sua preocupação com as famílias e a economia do Amazonas, enfatizando a necessidade de proteger o polo industrial de Manaus e os empregos associados a ele. Nos argumentos lógicos, abordou as consequências econômicas do decreto e as perdas de empregos associadas à mudança na alíquota dos concentrados, apresentou pontos sobre a falta de infraestrutura e as dificuldades logísticas enfrentadas pelo Amazonas, fornecendo argumentos racionais para respaldar suas reivindicações. Conforme ele apontou: “O polo industrial de Manaus perdeu nesse período mais de 31 mil empregos”, Arthur V. Bisneto, 2018.

Por sua vez, ele usou de apelos emocionais (*Pathos*), quando este destacou as famílias que perderão seus empregos e a situação econômica delicada do Amazonas, transmitindo assim preocupações e emoções relacionadas às consequências do decreto, conforme discurso a seguir:

[...] para que ele não desabrigue 14 mil famílias; para que ele retire o Decreto nº 9.394 e permita que as empresas que estão no polo industrial de Manaus continuem lá, a fim de que não haja esse golpe na economia do Estado do Amazonas, que tanto sofre e tanto tem que brigar pela sua sobrevivência. Arthur V. B. 2018.

Em resumo, o discurso do deputado Arthur Virgílio Bisneto, utilizou as ferramentas de retóricas de Aristóteles para destacar a importância dos interesses do Amazonas e apelar às emoções, à lógica e à credibilidade política, combinado argumentos lógicos sobre economia com apelos emocionais para criar uma narrativa convincente sobre a necessidade de revogar o decreto e proteger os empregos na região.

O discurso do Deputado Federal Alfredo Nascimento (PR – AM), proferido em 2017, em defesa da ZFM, apresentou um detalhado panorama das estratégias retóricas utilizadas pelo orador para convencer seus pares e a opinião pública sobre a importância desse modelo de desenvolvimento para a Amazônia e o Brasil. Nascimento construiu um argumento sólido e engajador, combatendo as críticas do Banco Mundial e tecendo um elogio fervoroso à ZFM.

No uso do *Ethos*, o deputado reforçou sua ligação com a região e o interesse direto na preservação da ZFM. Essa identificação pode gerar empatia com o público local e fortalecer a imagem de Nascimento como um defensor autêntico do Amazonas. Além disso, se apresentou como autoridade no assunto, destacando sua atuação como Superintendente da SUFRAMA por três anos, conforme visto no discurso abaixo (mencionado na Câmara dos Deputados):

Fui por três anos Superintendente da SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus e sei que o modelo ZFM não é perfeito, mas é a melhor política pública de desenvolvimento regional já implantada no País em todos os tempos (Alfredo Nascimento, 2017).

Em seus argumentos lógicos (*Logos*), o político apresentou dados concretos sobre a relevância da ZFM, como a geração de mais de 400 mil empregos e a responsabilidade por 90% da economia do Amazonas. Esses números embasaram o argumento do deputado e conferem solidez à sua defesa.

Além de gerar mais de 400 mil empregos diretos e indiretos, responde por mais de 90% da economia do Amazonas, sedia o maior parque eletroeletrônico e de duas rodas da América Latina, fatura anualmente quase R\$ 90 bilhões e abastece todo o País com produtos de qualidade que, se não fossem produzidos em Manaus, certamente seriam importados da China (Alfredo Nascimento, 2017).

Ao usar a emoção (*Pathos*) no discurso, o orador utilizou-se de linguagem emotiva para despertar sentimentos no público, como quando se refere à ZFM como "um dos poucos modelos de desenvolvimento que deram certo no Brasil" e como um "projeto

economicamente exitoso, ecologicamente correto e geopoliticamente estratégico". Essa linguagem engaja o público e cria uma conexão emocional com o tema, conforme o discurso:

E mais: os benefícios da ZFM não se restringem apenas ao Amazonas, estendem-se também ao Acre, Roraima, Rondônia e Amapá. É um projeto economicamente exitoso, ecologicamente correto e geopoliticamente estratégico (Alfredo Nascimento, 2017).

Através da combinação de credibilidade, razão e emoção, o deputado pode conseguir engajar o público e fortalecer o apoio à ZFM como um modelo de desenvolvimento essencial para a Amazônia e o Brasil. Portanto, o discurso político incorporou as estratégias retóricas de Aristóteles ao utilizar *Ethos* para estabelecer credibilidade, *Logos* para apresentar argumentos lógicos e *Pathos* para apelar às emoções e preocupações relacionadas ao tema.

O breve discurso do Deputado Federal Sabino Castelo Branco (PTB – AM), proferido em 15 de maio de 2017, em defesa da Superintendência da Zona Franca de Manaus, apresentou um apelo conciso e direto aos seus colegas parlamentares para que votem a favor da SUFRAMA. Através da hábil manipulação do *Ethos*, *Logos* e *Pathos*, Castelo Branco construiu um argumento persuasivo, enfatizando a importância da SUFRAMA para o Amazonas e para o Brasil como um todo.

Embora um discurso curto, o autor se apresentou como um interlocutor experiente e conhecedor do tema, mencionando a dependência do Amazonas da SUFRAMA e da Zona Franca de Manaus. Nesse sentido, no *Ethos*, estabeleceu-se sua credibilidade ao mencionar a importância da SUFRAMA e da ZFM, como pode ser conferido no trecho do discurso: "Sr. Presidente, só quero fazer um pedido aos meus colegas, porque essa votação é muito importante para o meu Estado."

Ao usar o *Logos*, o deputado utilizou-se da lógica para demonstrar a necessidade da SUFRAMA, afirmando que "sem a SUFRAMA, seria impossível" preservar a floresta amazônica. Essa argumentação clara e concisa pode convencer o público da importância da instituição. Embora não haja uma argumentação lógica explícita no discurso, a menção à dependência do Estado em relação à SUFRAMA e à Zona Franca de Manaus pode ser interpretada como um apelo à lógica, indicando que a continuidade dessas entidades é crucial para a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

Já no apelo emocional, tem-se algo sutil, mas pode ser percebido na urgência implícita no pedido aos colegas para votarem "sim" devido à importância da votação para o Estado. Além disso, a menção à conservação da Floresta Amazônica, como dependente

da SUFRAMA, pode evocar emoções relacionadas à proteção ambiental e à importância da região para o Brasil, conforme discurso completo exposto a seguir:

“O Sr. Sabino Castelo Branco (PTB-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Sr. Presidente, só quero fazer um pedido aos meus colegas, porque essa votação é muito importante para o meu Estado.
Nós e o Brasil sabemos que o nosso Estado depende da SUFRAMA, depende da Zona Franca de Manaus, e que temos dado muito em contrapartida. A conservação da Floresta Amazônica depende do Estado do Amazonas, e temos feito isso muito bem. Sem a SUFRAMA, seria impossível. Eu peço aos colegas do meu partido que votem "sim". Obrigado, Sr. Presidente (Castelo Branco, 2017)”.

Neste sentido, Clement e Higuchi (2006, p. 44) afirmaram que “as florestas sempre foram e são recursos naturais essenciais para todas as sociedades discutidas, e seu manejo ou desmatamento tem sido vital para o sucesso ou fracasso de cada sociedade”. Assim, a citação e o discurso, reforçam a ideia de que a Amazônia e seu manejo são cruciais para o bem-estar do Amazonas e do Brasil, devendo a preservação da floresta e o desenvolvimento regional caminhar lado a lado, com a responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos.

No discurso do Deputado Alfredo Nascimento (PR – AM), 2016, destacaram-se as várias estratégias retóricas de persuasão. Além disso, seu discurso efetivamente promoveu a importância da Superintendência da Zona Franca de Manaus e defendeu sua relevância para o desenvolvimento econômico e ambiental da região amazônica – no mesmo sentido do deputado Castelo Branco

Ao apresentar o uso do *Ethos*, o Deputado Alfredo Nascimento demonstrou sua experiência e conhecimento sobre a SUFRAMA, tendo sido superintendente em 1991-1992. Sua atuação na aprovação da prorrogação da Zona Franca de Manaus até 2073 comprovou seu compromisso com a região, segundo o trecho do discurso “em 2014, trabalhamos muito e aprovamos aqui no Congresso, com o apoio de todos os partidos, a prorrogação da Zona Franca de Manaus até o ano 2073”.

Ao usar o *Logos*, seus argumentos foram concretos e lógicos para fundamentar o discurso, como o desenvolvimento econômico impulsionado pela SUFRAMA. Nascimento exemplificou o crescimento de Manaus, de porto de lenha a polo industrial latino-americano, enfatizando também a importância da Zona Franca para a economia. A preservação da Amazônia foi destacada, com indústrias contribuindo para a floresta em pé, de acordo com parte do discurso “as indústrias não poluem e ajudam, com a geração de milhares de emprego e renda, a manter a floresta em pé”.

Com o *Pathos*, verificou-se que a empatia é despertada ao mencionar as dificuldades da Zona Franca em meio à crise econômica, conforme trecho a seguir: “no momento, por conta da crise econômica brasileira, a ZFM passa por dificuldades conjunturais” (Alfredo Nascimento, 2016). A confiança na recuperação econômica transmite esperança e otimismo, sendo este um reconhecimento de gratidão à Superintendente Rebecca Garcia e equipe da SUFRAMA geram sentimentos positivos, consoante discurso a seguir:

Quero parabenizar particularmente a superintendente Rebecca Garcia e toda sua equipe, juntamente com os servidores da SUFRAMA, que tive a honra de comandar, como superintendente, no período de 1991 a 1992 (Alfredo Nascimento, 2016).

O discurso de Alfredo Nascimento combinou credibilidade, lógica e emoção para defender a relevância da SUFRAMA e a importância da Zona Franca de Manaus, construindo uma narrativa convincente que destacou a importância vital da SUFRAMA para o desenvolvimento sustentável e a preservação da Amazônia. Discursos assim são normalmente utilizados, pois refletem “as questões mais urgentes em termos da conservação e uso dos recursos naturais da Amazônia, que dizem respeito à perda em grande escala de funções críticas da Amazônia frente ao avanço do desmatamento ligado às políticas de desenvolvimento na região [...]” (Ferreira et al., 2005, p. 157).

Em 20/08/2015, a Deputada Conceição Sampaio (PP – AM), em seu discurso, incorporou as estratégias retóricas de Aristóteles:

A SRA. Conceição Sampaio (Bloco/PP-AM. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente Deputado Ronaldo Fonseca, colegas Parlamentares, nosso querido Deputado Antonio Brito, Presidente da Comissão de Segurança Social, gostaria de fazer um registro e um agradecimento.

Nós conseguimos aprovar, junto à Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, um seminário para debater a crise econômica do País, em especial a crise que atinge, Deputado Antonio Brito, a Zona Franca de Manaus. Nós já temos mais de 15 mil empregos perdidos. São pais de famílias, homens e mulheres que infelizmente acabam tendo um problema social vivenciado no dia a dia.

Portanto, quero fazer esse registro de agradecimento ao Presidente da Comissão, Deputado Júlio Cesar, e a todos os membros da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, por debatermos o Polo Industrial de Manaus, que é a economia do meu Estado.

Nós temos hoje uma preservação de 98% da floresta graças, justamente, ao nosso polo industrial, porque esses homens e mulheres certamente estariam trabalhando com extrativismo se nós não tivéssemos esse polo econômico.

Então, para nós é uma questão de sobrevivência manter esses empregos. O seminário vai debater a crise econômica brasileira, mas justamente atingindo aquilo que gera qualidade de vida para o povo do meu Estado. Portanto, vim aqui fazer esse registro. Muito obrigada, Sr. Presidente. Sampaio.

Observou-se que no uso do *Ethos*, a oradora estabeleceu sua credibilidade ao se apresentar como parte integrante do processo legislativo, mencionando sua participação na aprovação de um seminário para debater a crise econômica que afetou a ZFM. Utilizando o *Logos*, a política usou dados estatísticos, como a menção à perda de mais de 15 mil empregos na ZFM, bem como estabeleceu relação de causa e efeito entre a existência do polo industrial e a preservação da floresta. Por fim, no *Pathos*, a oradora se utilizou de emoções ao evocar uso de termos como "crise", "problema social", "homens e mulheres" e "sobrevivência", evocando sentimentos de preocupação, solidariedade e urgência, bem como a apelo à identidade local e uso de tom solene no repertório.

Nesse sentido, o discurso da Deputada Conceição Sampaio combinou o uso das estratégias retóricas, incorporando o *Ethos* para estabelecer sua integridade e autoridade, *Logos* para fornecer uma base lógica para suas reivindicações, e *Pathos* para evocar uma resposta emocional e destacar a gravidade da situação econômica e social da Região Norte. Segundo Maia (2015), a emoção é a base da linguagem política, pois há a preocupação com uma fala do “economismo”, ou seja, de comunicar que haverá a geração de avanços econômicos, mas sempre com o social também em desenvolvimento – tais argumentos geram imagem e capital político para os parlamentares.

O Deputado Silas Câmara (PSD – AM), em 2014, proferiu o discurso em prol da prorrogação da ZFM por mais 50 anos, e nessa sessão do plenário da Câmara, foi possível identificar diversas estratégias retóricas.

Ao estabelecer sua credibilidade (*Ethos*), o político apresentou confiabilidade ao mencionar sua participação ativa na sessão do Congresso Nacional, onde a emenda constitucional foi promulgada, agradecendo a todos os líderes envolvidos dos Estados e Distrito Federal.

Sem dúvida nenhuma, foi a finalização de um processo glorioso do trabalho de toda a bancada federal do Estado do Amazonas, Deputados Federais, Senadores da República, do ex-Governador Omar Aziz, do atual Governador, Prof. José Melo. Trabalhamos juntos para que a palavra empenhada pela Presidenta Dilma se transformasse em fato concreto (Silas Câmara, 2014).

No *Logos*, evidenciou-se argumentos lógicos para justificar a importância da prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos, bem como propôs uma extensão territorial do benefício para outros municípios da região metropolitana de Manaus, argumentando que isso promoverá o desenvolvimento dessas áreas, consoante parte do discurso a seguir:

Acabo de participar de uma sessão do Congresso Nacional, em que foi promulgada a emenda constitucional que prorroga a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos.

Aproveito esta oportunidade para dizer que a nossa próxima luta é pela extensão territorial do benefício da Zona Franca de Manaus para toda a Região Metropolitana de Manaus, incluindo o benefício para Manacapuru, Novo Airão, Iranduba, Silves, Itapiranga, Itacoatiara, Rio Preto da Eva, Autazes, Careiro Castanho, Manaquiri e Careiro da Várzea (Silas Câmara, 2014).

No uso do *Pathos*, o orador evocou sentimentos de celebração e orgulho ao declarar a prorrogação da ZFM “e hoje o povo amazonense pode celebrar a Zona Franca de Manaus, prorrogada por mais 50 anos”, como uma grande conquista para o povo do Amazonas, apelando também para “extensão dos benefícios para outros municípios”, o orador apelou para um sentimento de esperança e antecipação de progresso econômico e social nas comunidades mencionadas.

Em suma, o discurso do Deputado Silas Câmara efetivamente utilizou-se do *Ethos* para estabelecer a credibilidade de si mesmo e do grupo que representa. O *Logos* foi empregado para argumentar sobre a lógica por trás da celebração da emenda constitucional e a necessidade de expansão, já o *Pathos* para evocar emoções fortes relacionadas ao sucesso e ao futuro desenvolvimento da região.

Por último, no discurso do Deputado Carlos Souza (PSD – AM), em 2013, transcrito abaixo, apresentou um apelo apaixonado pela aprovação da PEC da Zona Franca, defendendo sua prorrogação por 50 anos.

Sr. Presidente, já neste final de legislatura, quero fazer, mais uma vez, um apelo a esta Casa. Nós precisamos, sem sombra de dúvidas, aprovar a nossa PEC da Zona Franca, a prorrogação por 50 anos do único projeto-macro neste País que deu certo e que tem 46 anos de existência.

E quero dizer, Sr. Presidente, que esse compromisso, essa responsabilidade, não é só nossa, da bancada do Amazonas, não. É de todos os Parlamentares desta Casa, porque o benefício também não é só do Amazonas, não é só da Região Norte, é de todo o Brasil e do mundo, haja vista que, por causa desse projeto, nós temos 98% da mata preservada e isso auxilia o agronegócio no Centro-Oeste. Obrigado, Sr. Presidente (Carlos Souza, 2013).

Nesse sentido, o Deputado ao usar o *Ethos*, apelou para a responsabilidade coletiva da Casa Legislativa, implicando que não é apenas uma questão local, mas de interesse nacional, estabelecendo uma base ética e moral para a aprovação da PEC da Zona Franca.

Nos argumentos lógicos (*Logos*), o orador argumentou que a Zona Franca de Manaus é um projeto-macro bem-sucedido com 46 anos de existência, utilizando-se de um argumento histórico para legitimar a continuidade do projeto, também mencionou que o projeto auxilia na preservação de 98% da mata e beneficia o agronegócio no Centro-

Oeste. Por fim, no uso do *Pathos*, o político fez um apelo emocional ao falar no "final de legislatura", o que sugere uma necessidade imediata de ação, e há também apelo à unidade e ao coletivismo, sugerindo que a questão transcende as fronteiras regionais e afeta o país e o mundo. Esse discurso mostrou, conforme Maia (2015, p. 30) que “o político busca propor então, uma simplificação de seus discursos, por meio de alguns modos de raciocínio e de emprego dos argumentos”.

Diante o exposto, o orador construiu uma argumentação sólida e persuasiva, buscando convencer seus colegas parlamentares da importância da aprovação da PEC da Zona Franca. Houve a combinação de dados concretos, linguagem clara e emotiva, tornando sua mensagem cativante e propensa a gerar impacto nos ouvintes. Portanto, incorporou elementos de *Ethos*, ao apelar para a responsabilidade e autoridade dos legisladores; No *Logos*, usou uma argumentação baseada na história de sucesso e nos benefícios do projeto, e *Pathos*, ao criar um senso de urgência e apelar para o orgulho e preocupações ambientais.

Enfim, notou-se que os discursos apresentaram uma forte defesa da Zona Franca e dos incentivos fiscais que beneficiam o Estado do Amazonas. Como percepção geral, os discursos defenderam a ZFM como um modelo de desenvolvimento regional bem-sucedido, mesmo que isso implique em críticas ao modelo.

O principal objetivo dos discursos foi convencer o Governo Federal a manter os incentivos fiscais da ZFM, garantindo sua competitividade e viabilidade. Todos os discursos expressaram preocupação com a possibilidade de cortes nos incentivos fiscais da ZFM, o que poderia levar ao fechamento de empresas, perda de empregos e desmatamento da Amazônia.

A retórica utilizada buscou destacar a importância estratégica da Zona Franca para o desenvolvimento sustentável do Amazonas e da Amazônia Ocidental, gerando empregos, renda e preservando o meio ambiente. Houve argumentos de que os incentivos fiscais não são um "penduricalho", mas uma compensação pela localização geográfica desfavorecida e pelos custos de manter o território preservado. Nesse sentido, os políticos pretenderam convencer que a Zona Franca é um modelo de desenvolvimento que dá certo, gerando divisas internacionais, benefícios ambientais e sociais. Ainda, defenderam que os passivos fiscais sejam mantidos definitivamente na Constituição, pois não há prazo de validade para a floresta ficar em pé. Além disso, apelaram para que o governo federal (por isso aqui da manutenção dos mesmos discursos, considerando que ocorreram

mudanças nos chefes do executivo) e a sociedade entendesse a importância da Zona Franca para o Amazonas e para o Brasil.

Em resumo, os argumentos percebidos foram sempre no caminho da busca de aprovação governamental e da sociedade, com discursos, principalmente, usando a emoção. O interesse, claro está no social, mas o político também pode ter se utilizado da ZFM para alcançar algo individual, que é o voto (Franklin; Ferreira; Campos, 2023).

5 Considerações Finais

Com a análise do conteúdo retórico dos discursos, demonstrou-se que os argumentos dos políticos da região Norte em relação à Zona Franca de Manaus e seus incentivos fiscais apresentaram características similares, caracterizados por um destacado uso de *Ethos*, *Logos* e *Pathos*. No entanto, foi notável que esses discursos não ofereceram soluções alternativas para o problema de dependência do Estado em relação aos incentivos concedidos a região Norte.

Foi possível extrair que os argumentos retóricos dos deputados analisados buscaram justificar a manutenção dos incentivos fiscais e a expansão da Zona Franca, apresentando a economia regional como um fator crucial para o crescimento e desenvolvimento do país. No entanto, essa justificativa não foi suficiente para resolver o problema de dependência do Estado em relação aos incentivos fiscais. Por isso, houve a presença destacada de argumentos com ênfase nos sentimentos da população, transparecendo a emoção, para convencer os pares políticos e a própria sociedade da importância da ZFM.

Já foi observado que a Zona Franca de Manaus desempenha um importante papel na economia da região Norte, e ela é uma ferramenta essencial para o crescimento e desenvolvimento regional, e os seus incentivos fiscais são necessários para atrair investimentos e impulsionar a economia, haja vista o enorme problema de logística que o Estado do Amazonas enfrenta. No entanto, essa ideia não foi questionada ou criticada nos discursos dos políticos, o que pode indicar que a discussão sobre os incentivos fiscais está sendo conduzida sob uma perspectiva limitada.

Neste sentido, observou-se uma lacuna significativa nos discursos, sendo esta a falta de proposição de alternativas viáveis caso os incentivos deixem de ser concedidos ao Estado. Os políticos não apresentaram planos concretos para lidar com a possível ausência desses benefícios fiscais, o que levanta preocupações sobre a sustentabilidade econômica da região, deixando a região refém dos benefícios. Nos discursos houve a percepção de estratégias meramente eleitoreiras, na qual sensibilizam (*Pathos*) o público quanto aos seus impactos, comovendo o público e não trazendo uma efetiva solução ou proposta/alternativa para que o Estado consiga em uma eventual saída ou diminuição desses incentivos, não sofrer tanto assim com o impacto. A orientação política não modificou as falas dos políticos, somente a forma de como utilizaram o chefe do Executivo vigente para convencer os seus pares, deixando claro o quão poderoso se torna os discursos nessas situações.

Diante dessas constatações, na análise dos conteúdos dos discursos proferidos pelos políticos do Estado do Amazonas, revelou-se a necessidade premente de um debate mais abrangente e aprofundado sobre a continuidade e os impactos dos incentivos fiscais. É essencial que os líderes políticos ampliem suas perspectivas e apresentem planos concretos para garantir a sustentabilidade econômica da região, independentemente da manutenção ou não desses incentivos.

Essa análise evidencia a importância de uma abordagem mais holística e propositiva por parte dos políticos, visando assegurar o desenvolvimento econômico sustentável do Estado do Amazonas e o bem-estar de sua população. A falta de uma visão abrangente e estratégica para lidar com a possível cessação dos incentivos fiscais revelou uma lacuna significativa nos argumentos políticos da região. Em suma, a percepção foi de interesse na ZFM, mas de argumentos menos racionais e mais sentimentais – o convencimento é necessário à população, mas o tecnicismo e a viabilidade são importantes para que uma ação pública seja ampla e não restrita a determinado grupo ou local.

Apesar dos discursos analisados, este estudo foi limitado aos deputados vinculados à região Norte, sendo eles Deputados do Estado do Amazonas. Como alternativas de pesquisa, sugere-se a contemplação de discursos de senadores, deputados e políticos dos outros estados da nação. Estudos comparativos internacionais de Zonas Francas são recomendados. Ainda, se instiga que a análise do discurso possa ser utilizada para futuras investigações.

Referências

ÁLVAREZ, G. P. Amazônia brasileira e Patagônia argentina: planos de desenvolvimento e soberania nacional. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 117–138, 2016.

ALVES, Glaucia Peçanha. *Logos, Ethos e Pathos* como estratégias argumentativas - Análise de uma notícia do Diário de Pernambuco. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 56-72, 2022.

AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9. Trad. Adriana Zavaglia. São Paulo: USP, n. 9, p. 121-146, 2007.

AMOSSY, R. Contribuição da nova retórica para a AD: o estatuto do *Logos* nas ciências da linguagem. In: EMEDIATO, W.; LARA, G. M. P. **Análises do Discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, ano 2011.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução: Eduardo Lopes Piris, Moisés Olímpio-Ferreira e Angela Correa. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 13, n. 1, p. 227-244, 2007.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *Ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do Ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 1, n. 1, p. 129-144, 2011.

AMOSSY, R. **Apologie de la polémique**. Paris: Presses Universitaires de France, 2014. 240 p. [Coleção L'interrogation philosophique].

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. Paris: Armand Colin, 2006.

AMOSSY, Ruth. **Rhétorique et analyse du discours. Pour une approche socio-discursive des textes**. Sciences du texte et analyse de discours. Etudes de Lettres, 2005.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 1ª edição. Bom Edição Especial. São Paulo: Editora EDIPRO, 2017.

AZEVEDO, R. R.; CABELLO, O. G. Controle e Transparência sobre os Gastos Tributários em Municípios Brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 15, n. 2, p. 84-99, 2020.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 142-147.

Barcellos, R. de M. R. de ., & Dellagnelo, E. H. do L.. (2014). **A Teoria Política do Discurso como abordagem para o estudo das organizações de resistência: reflexões sobre o caso do Circuito Fora do Eixo**. *Organizações & Sociedade*, 21(70), 405–424. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302014000300004>.

BARROS, A. T.; MONTEIRO, A. R.; SANTOS, T. T. Audiências Públicas interativas na Câmara dos Deputados: além da função informacional. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 26, n. 1, p. 131-185, 2018.

BEETHAM, D. (ed.). **Parliament and democracy in the twenty-first century: a guide to good practice**. Switzerland: Inter-Parliamentary Union, 2006.

BITEKTINE, A.; HAACK, P. The “Macro” and the “Micro” of Legitimacy: Toward a Multilevel Theory of the Legitimacy Process. **Academy of Management Review**, v. 40, n. 1, p. 49–75, 2015.

BOTELHO, A. J. **Redesenhando o projeto ZFM - um estado de alerta (uma década depois)**. Manaus: Valer, 2006.

BOTELHO, A. J. **Redesenhando o projeto: Zona Franca de Manaus**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIANEZI, T.; SORRENTINO, M. A Modernização Ecológica Conquistando Hegemonia nos Discursos Ambientais: O Caso da Zona Franca de Manaus. **Ambiente & Sociedade**, v. XV, n. 2, p. 51-71, 2012.

BRIGLIA, B. B. **Zona Franca de Manaus - Um bom investimento?** 2009. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

BUENO, Sinara. **Entenda mais sobre a Zona Franca de Manaus**. Fazcomex, maio de 2023. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/zona-franca-de-manaus/>>. Acesso em: 23/06/2023;

BUSTAMANTE, J. F. C. Legitimidade e discurso político: Um diálogo entre a Escola Inglesa e Hannah Arendt. **Conversas & Controvérsias**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Sessão: 70.2023. Orador: Silas Câmara, REPUBLICANOS-AM.** Disponível em: <

[https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?tapa=5&nuSessao=70.2023&nuQuarto=2934578&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=19:56&sgFaseSessao=OD&Data=10/05/2023&txApelido=Silas%20C%C3%A2mara,%20REPUBLICANOS-](https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?tapa=5&nuSessao=70.2023&nuQuarto=2934578&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=19:56&sgFaseSessao=OD&Data=10/05/2023&txApelido=Silas%20C%C3%A2mara,%20REPUBLICANOS-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:56&txEtapa=>)

[AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:56&txEtapa=>](https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?tapa=5&nuSessao=70.2023&nuQuarto=2934578&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=19:56&sgFaseSessao=OD&Data=10/05/2023&txApelido=Silas%20C%C3%A2mara,%20REPUBLICANOS-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:56&txEtapa=>). Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Discursos e Debates.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas/pesquisa/como-pesquisar>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Castelo Branco, S.** (2023, 3 de agosto). Discurso sobre a importância da SUFRAMA para o Estado do Amazonas. Diário da Câmara dos Deputados. Disponível em:

<[https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=114.3.55.O&nuQuarto=36&nuOrador=2&nuInsercao=54&dtHorarioQuarto=19:22&sgFaseSessao=OD&Data=15/05/2017&txApelido=SABINO%20CASTELO%20BRANCO,%20PTB-](https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=114.3.55.O&nuQuarto=36&nuOrador=2&nuInsercao=54&dtHorarioQuarto=19:22&sgFaseSessao=OD&Data=15/05/2017&txApelido=SABINO%20CASTELO%20BRANCO,%20PTB-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:22&txEtapa=>)

[AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:22&txEtapa=>](https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=114.3.55.O&nuQuarto=36&nuOrador=2&nuInsercao=54&dtHorarioQuarto=19:22&sgFaseSessao=OD&Data=15/05/2017&txApelido=SABINO%20CASTELO%20BRANCO,%20PTB-AM&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Deliberativa%20Extraordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=19:22&txEtapa=>). Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CATELÃO, Evandro de Melo; FARIA, Maria da Graça dos Santos; SILVA, Ananias Agostinho da; CORTEZ, Suzana Leite. O caráter interacional e intertextual da argumentação polêmica. **Revista (Com)Textos Linguísticos**, v. 15, n. 31, p. 48-65, 2021.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização.** Organizadores: PAULIUKONIS, M. A. L.; MACHADO I. L. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, maio de 2006.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

- CIALDINI, Roberto B. **Influência: A Psicologia da Persuasão**. Editora: Lua de Papel, janeiro de 2020.
- CIRINO, A. L.; BRUNOZI, A. C. Análise do Discurso Político sobre a Adoção das IPSAS. In: Encontro Brasileiro de Administração Pública, IX, 2022, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: SBAP, outubro de 2022.
- CLEMENT, Charles R.; HIGUCHI, Niro. Uma floresta amazônica e o futuro do Brasil. **Ciência & Cultura**, v. 58, n. 3, p. 44-49, 2006.
- COLOMBO, L. A. Guerra fiscal na federação brasileira: a contribuição das abordagens da sociologia econômica. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 2, p. 291-311, 2017.
- COSTA, Cícero. **O que é zona franca? Qual a sua finalidade?** Saiba como a Zona Franca é capaz de ajudar no desenvolvimento econômico do Brasil e compreenda outras formas de redução de custos na importação. Migalhas, ano 2022. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/366525/o-que-e-zona-franca-qual-a-sua-finalidade>>. Acesso em: 21/06/2023;
- COSTA, W. A. dos S. Estratégias Discursivas para um Ethos de Credibilidade no Debate Político. **Linguagem em discurso**, v. 18, n. 1, p. 69–86, 2018.
- CUNHA, Elaine Martins da. **DISCURSO POLÍTICO, MÍDIA E AÇÃO PARLAMENTAR: a Amazônia no Congresso Nacional**. 2010. 307 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2010.
- DRUCKER, J.; FUNDERBURG, R.; MERRIMAN, D.; WEBER, R. Do local governments use business tax incentives to compensate for high business property taxes? **Regional Science and Urban Economics**, v. 81, 2020.
- EDUARDO, L. F. M. As Estratégias do Discurso Político: Uma Análise de Imagens e Procedimentos Linguísticos. **Revista do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 13, n. 19, p. 459-475, 2014.
- EGGS, E. Ethos Aristotélico, Convicção e Pragmática Moderna. In: AMOSSY, Ruth (Org.) **Imagens de si no Discurso: a Construção do Ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FERREIRA, L. V.; VENTICINQUE, E.; ALMEIDA, S. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. 157–166, 2005.

FRANKLIN, L. A. S.; FERREIRA, M. A. M.; CAMPOS, A. P. T. Responsividade e comunicação parlamentar: uma investigação sobre os deputados federais brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 42, n. 1, p. 1-36, 2023.

FREITAS, Luiz Alberto Alencar de. **Localização das indústrias do pólo industrial de Manaus: uma análise dos fatores determinantes**. Recife, 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia e Geociências, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Recife, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso** (Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970). Editoria Loyola, ano 1996.

FURLAN, V. C. P. **Fundamentos Constitucionais da Zona Franca de Manaus**. 1ed. São Paulo: MP Editora, 2008.

GALEANO, E. A. V.; FEIJÓ, C. A estagnação da produtividade do trabalho na indústria brasileira nos anos 1996-2007: análise nacional, regional e setorial. **Nova Economia**, v. 23, n. 1, p. 17-49, 2013.

GUIMARÃES, Raíssa Cristina Cavalcanti de Barros. **Benefícios fiscais e concorrência comercial: análise de mecanismos impulsionadores do comércio internacional e seus impactos nos produtos brasileiros de exportação**. 2019. 52 f. TCC (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito do Recife - CCJ - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife, 2019.

HOLLAND, M; GURGEL, A; CERQUEIRA, C; SERIGATTI, F; GELCER, D; ANDRADE, J. M. A. de; ALBUQUERQUE, P.; PIERI, R. **Zona Franca de Manaus Impactos, Efetividade e Oportunidades**. São Paulo, SP: Editora EESP FGV, 2018.

ILO (2003). **Employment and social policy in respect of export processing zones (EPZs)**. Governing Body, n. 286th Session, Geneva, ILO Publications.

KRAAL, D. Petroleum industry tax incentives and energy policy implications: A comparison between Australia, Malaysia, Indonesia and Papua New Guinea. **Energy Policy**, v. 126, n. 1, p. 212-222, 2019.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

LEOCÁDIO, A. C. P. **Zona Franca de Manaus: Realidade e perspectivas diante das transformações do mercado internacional**. 2016. 27 f. Especialista (Especialista em Relações Internacionais) - Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Brasília, DF, 2016.

LIGUORI, M.; STECCOLINI, I. The power of language in legitimating public-sector reforms: When politicians “talk” accounting. **The British Accounting Review**, v. 50, n. 2, p. 161-173, 2018.

MACIEL, M. S. Política de Incentivos Fiscais: Quem recebe isenção por setores e regiões no país. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**, 2010.

MAIA, Jader Gontijo. **Imaginários do Discurso Político e a Construção da identidade: Um Estudo Sobre Narrativas de Vida na Entrevista Política**. 2015. 338 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Editora: Parábola Editorial. 1ª edição, janeiro de 2015.

MAHAR, D. J. **Desenvolvimento econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais**. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1978.

MENEZES, A. A. R. **A utilização indutora de incentivos fiscais como mecanismo de redução de desigualdades regionais: análise acerca de sua (in) efetividade à luz do modelo de Estado e do projeto político de desenvolvimento insculpido na Constituição de 1988**. 2010. 262 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MEYER, M. **A retórica**. São Paulo, Editora: Ática, 2007.

MEYER, Michel. **O que é zona franca? Qual a sua finalidade? Saiba como a Zona Franca é capaz de ajudar no desenvolvimento econômico do Brasil e compreenda outras formas de redução de custos na importação**. 2005. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/366525/o-que-e-zona-franca-qual-a-sua-finalidade>>. Acesso em: 21 de junho de 2023.

MIRANDA, R. N. **Zona Franca de Manaus: Desafios e Vulnerabilidades**. Núcleo de Estudo e Pesquisa do Senado. Textos para Discussão 126. Brasília, DF: Editora do Senado Federal, Núcleo de Estudos e Pesquisas – Consultoria Legislativa, 2013.

MOUNK, Yascha. **O Povo Contra A Democracia**. Editora: Companhia das Letras, 2019.

NASCIMENTO, R. C. **Incentivos fiscais ao capital e crescimento econômico na região norte**. 2002. 186 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, 2002.

PRADO, Sérgio; CAVALCANTI, Carlos Eduardo. **Aspectos da guerra fiscal no Brasil**. São Paulo: Ipea; Fundap, 1998.

PEREIRA, D. **Amazônia Insustentável – Zona Franca de Manaus: estudo e análise**. Manaus, AM: Valer 2006.

PICANÇO, A. G. et al. Entraves logísticos no polo industrial de Manaus: um estudo de caso em uma empresa automobilística. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 6071–6089, 2023.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Editora: Parábola, ano 2021.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa, Pt: Gradiva, 2019.

REY, K. M. M. **Zona Franca de Manaus: Análise dos 50 anos de atuação estatal no âmbito da Suframa em busca da promoção do desenvolvimento da Amazônia**. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, DF, Brasil, 2019.

RIBEIRO, G. W. **Funcionamento do poder legislativo municipal**. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. [volume 5].

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. (Org.). **Macroeconomia em uma economia global**. Porto Alegre, RS: Editora Pearson Universidades, 2018.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural**. 1ª edição. São Paulo, SP: Peirópolis, 2005.

SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCARTEZINI, Stella. **Notas taquigráficas e discurso parlamentar**. 2006. 61 f. Monografia (Pós-Graduação) - Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão. Brasília, DF, Brasil, 2017.

SERÁFICO, M. **O empresariado local e a zona franca de Manaus: reprodução social e globalização econômica**. 2009. 222 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2009.

SERÁFICO, J.; SERÁFICO, M. A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil. **Dossiê Amazônia Brasileira II -Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 99-113, 2005.

SILVA, W. G. **A Floresta Amazônica está aqui e lá: um estudo sobre a percepção ambiental com universitários de Manaus e Recife**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SUFRAMA. **Balanco de 2022 revela múltiplos avanços para a Suframa e o modelo Zona Franca de Manaus. Categoria: Empresa, Industria e Comércio**. Notícias. Disponível em: <<https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/noticias/balanco-de-2022-revela-multiplos-avancos-para-a-suframa-e-o-modelo-zona-franca-de-manaus>>. Acesso em: 11 de março de 2023.

SUFRAMA. **Política Pública – Zona Franca de Manaus, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio**. Superintendência da Zona Franca de Manaus, 2024.

UNAFISCO. **Gastos Tributários**. Disponível em: <<https://unafisconacional.org.br/uol-segundo-unafisco-em-2023-gastos-tributarios-chegam-a-r-641-bi-sendo-r-440-bi-privilegios-tributarios/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

WIR. **World Investment Report 2019: Special Economic Zones** Nova York, UN/UNCTAD Publications. Disponível em: <un.org/publications>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WODAK, R. Discourse analysis: problems, findings, perspectives. **Text – Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse**, v. 10, n. 1-2, p. 125-132, 1990.

WODAK, R.; LEEUWEN, T. Legitimizing Immigration Control: A Discourse-Historical Analysis. February 1999. *Discourse Studies* 1(1):83-118.

WODAK, R. **The discourse-historical approach**. In: WODAK, R; MEYER, M. (Eds.). *Methods of critical discourse analysis*. London: Sage, 2001.